ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1944 N.º 7840

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Na borralha...

Ao parecer, todos os programas são interessantes, como todas as promessas são sedutoras.

De resto, mais encolhidos ou mais esticados, no fundo assemelham-se, amoldando-se a todos os regimes, adoçando todos os paladares e palpitando todos os interesses.

Cumpre, porém, aos tecnicos pôr os pontos nos ii, examinando-os nos seus detalhes e ajuizando das suas possibilidades.

Sob pena de prosseguirmos com a costumada sina: uns no desespero dum mal que nunca se acaba, outros na credulidade dum bem que sempre perdura.

Aplicando este criterio á questão do ensino, que viemos analizando em dois artigos sucessivos, firmemos agora as conclusões praticas.

Recapitulando, afirmamos que as causas da decadencia do ensino residem na falta de preparação (ou, antes, na falta de vocação) dos professores e no errado processo de ministrar os conhecimentos.

Porque há muita gente com habilidade, uns para fazer caixinhas outros para fazer fosquinhas, mas poucos que saibam ensinar.

Porque há uma invasão continua de programas, livros e «sebentas», ou seja uma ingestão de cousas varias, mas poucas que sejam uteis.

Quere dizer, o mal do ensino está no proprio ensino e, como o mal que vem do cão, cura-se com o pêlo do mesmo cão.

Se não, vejamos.

Quanto ao primeiro ponto—por hoje—há que olhar a três condições fundamentais.

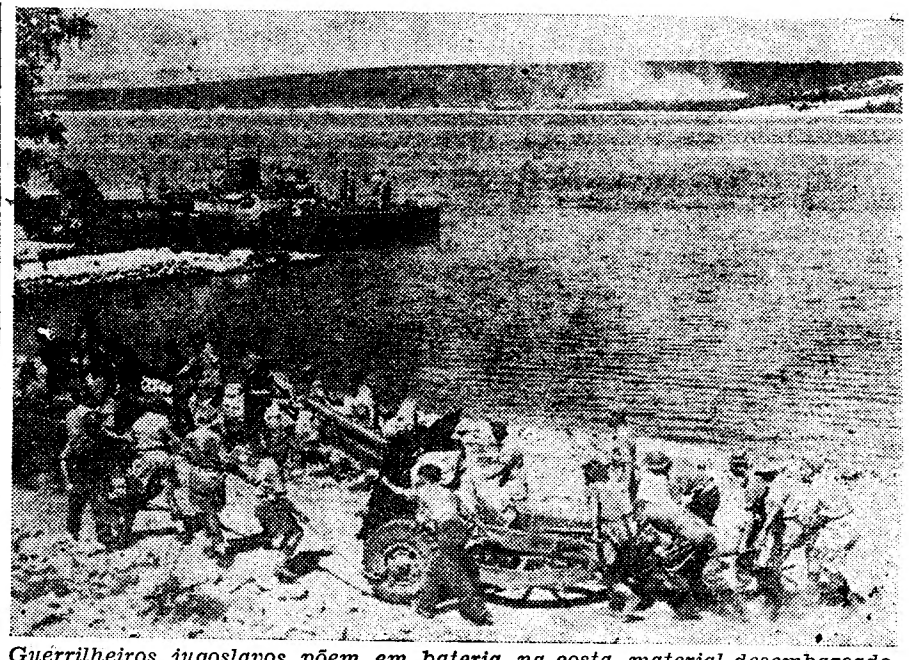
Para a preparação do professor, bastaria um estágio prévio dos candidatos, sob a inspecção de delegados responsaveis, que dessem o seu parecer fundamentado acêrca das aptidões reveladas e do aproveitamento dos alunos. Meio eliminatorio, onde muitos sucumbiriam.

Para a sua admissão, bastaria que as provas, em vez de se reduzirem a uma exibição sem objectivo, fôssem dirigidas no sentido de avaliar das suas qualidades pedagogicas e da extensão e concatenação dos seus conhecimentos (ex., uma lição tirada á sorte com 24 horas de antecedencia, um trabalho escrito tambem á sorte com 8 dias de antecedencia e um interrogatorio geral sôbre a materia da cadeira e suas relações com as materias afins). Meio de apuramento, onde poucos resistiriam.

Para o conhecimento da sua

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)



Guerrilheiros jugoslavos põem em bateria, na costa, material desembarcado pelos Aliados

O avanço do 2.º Exército em território holandês atingiu em dois dias a profundidade de 48 quilómetros

Q. G. INTER-ALIADO, 20.—(Do correspondente especial da Reuter, Seaghan Maynes).—Poderosas colunas blindadas do 2.º Exercito britanico do general Dempsey aproximam-se de Nimegen. Avançaram 57 quilómetros de Eindhoven, aniquilando toda a oposição inimiga. As ultimas noticias dizem que forças avançadas de tanques atravessaram o rio Mosa, em Grave, a 12 quilómetros a sudoeste de Nimegen. As fôrças aerotransportadas tomaram uma ponte na estrada principal que atravessa esse rio, absolutamente intacta.

Grandes formações aerotransportadas aterraram ontem na Holanda e há motivo para crer não só que reforçaram as tropas já em posições estabelecidas, mas tambem que ocuparam novos territorios. Todas as fôrças aerotransportadas que aterraram na Holanda se encontram em fortes posições, tendo repelido todos os ataques inimigos.

Os ingleses avançaram 83 quilómetros em dois dias

O avanço de 57 quilómetros realizado ontem pelas colunas do 2.º Exército vem acrescentar-se ao avanço de 26 quilómetros que as levara, na segunda-feira, até Eindhoven, que perfaz um avanço de 83 quilómetros, em 48 horas.

Noticias da frente, ainda não confirmadas neste Q. G., dizem que as tropas da vanguarda estão presentemente nos arrabaldes de Nimegen, tendo realizado um avanço ainda mais espectacular. Em muitos pontos, as colunas do 2.º Exército encontraram-se com grupos de fôrças aerotransportadas que defendiam pontes e outros entroncamentos essenciais, mantendo-os abertos para os tanques, que,

(Continua na pag. seguinte)

As autoridades alemãs ordenaram o desarmamento da polícia dinamarquesa

ESTOCOLMO, 20—Morreram ou ficaram feridos gravemente 7 marinheiros alemães, durante um ataque, ontem á tarde, ao castelo real de Amalienburg, em Copenhague. Não se conhecem aqui os pormenores desse ataque.

Entre as vitimas dinamarquesas figura o administrador do castelo, que ficou sériamente ferido. A intranquilidade na Dinamarca atingiu culminancia dramatica depois dos alemães terem tentado desarmar e internar os policias dinamarqueses. Espera-se, agora, que os alemães empreguem todos os meios de que dispõem para reprimir o movimento clandestino dinamarquês.—(Reuter).

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

O Banco vai ser alargado e será construido um edifício para as consultas externas e as transfusões

Os membros do Govêrno escutando, do sr. dr. Armando Luzes, o seu relatório sôbre as necessidades do Banco

Os srs. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, engenheiro Cancela de Abreu, dr. Trigo de Negreiros e engenheiro José Frederico Ulrich, respectivamente ministros do Interior e das Obras Publicas e Comunicações e subsecretario de Estado da Assistencia Social e das Obras Publicas, visitaram hoje, demoradamente, o Hospital de São José.

Foram recebidos, á entrada, pelos srs. coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, drs. Guilherme Possolo e José Alberto de Faria, respectivamente directores gerais da Assistencia e da Saude, professor Celestino da Costa, director dos serviços de análises, dr. Armando Luzes, director do Banco, dr. Vasconcelos Dias, cirurgião de serviço, José Antunes Rodrigues, sub-director dos serviços industriais e Alexandrino Pinto, fiscal geral.

A visita iniciou-se pelo Banco e pelo arquivo, tendo o sr. enfermeiro-mór e o sr. dr. Armando Luzes dado aos membros do Govêrno largas explicações que se podem resumir assim: a organica dos serviços hospitalares é boa, mas as péssimas instalações não permitem que o hospital cumpra a sua missão.

Um numero impressionante: em 1943 passaram pelo aBnco 80.000 doentes de urgencia; e

(Continua na pag. central)

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é do 12 páginas

A GUERRA MUNDIAL

(Continuação da pag. anterior)

rompendo através de fortins de cimento e posições de artilharia, entraram em Eindhoven, sem deixar que os alemães conseguissem opôr seria resistencia na cidade. Outra coluna tomou a estrada principal de Geldrop, esmagando a resistencia oposta nesta cidade que ficou em poder dos Aliados.

A travessia do canal Guilhermina

Na principal estrada ao norte de Eindhoven, uma ponte que atravessa o canal Guilhermina foi pelos ares devido á acção inimiga, mas isso não deteve os tanques britanicos que passaram por uma ponte estabelecida pela engenharia aliada. Em Veghel, num afluente do Mosa, as colunas blindadas encontraram novas unidades aerotransportadas, que detinham a ponte, e avançaram 26 quilómetros até Grave, onde se encontravam outros nucleos do exercito aerotransportado.

Dezasseis quilómetros para além de Nimegen levarão o 2.º Exercito para uma planicie onde corre o Reno que o separará da grande planicie noroeste da Alemanha.

A Linha Siegfried ameaçada de flanqueamento

A oeste, desde o ponto onde se encontram as colunas britanicas de tanques, até onde estão as defesas da Linha Siegfried, as posições defensivas são menores. Se o avanço continua com a sua velocidade presente, o flanco norte da Linha Siegfried será ultrapassado dentro de pouco mais de 24 horas. Os alemães têm de enfrentar o resto do 2.º Exercito ao norte do canal do Escalda e acham-se agora virtualmente isolados pelo avanço na direcção do Reno. Que se encontram ali grandes fôrças vê-se pelos seus sucessivos contra-ataques, na testa de ponte do canal do Escalda, ao norte de Gheel.

Na costa, os canadianos tomaram a cidadela de Boulogne e a resistencia alemã está reduzida a uma luta de ruas.

O avanço ao norte de Maastricht

Na frente do 1.º Exercito americano, as tropas que avançaram para leste, através do territorio holandês, ao norte de Maastricht, tomaram Sittard, a 20 quilómetros a nordeste de Maastricht e a 1.600 metros da fronteira alemã. As patrulhas já atravessaram provavelmente a fronteira. Este avanço vem fortalecer o anel estabelecido em volta de Aix-la-Chapelle, que se encontra agora cercada. A artilharia americana está igualmente a alvejar Duren 27 quilómetros a leste de Aix-la-Chapelle e a 35 de Colonia. Mais ao sul, Prum, a 14 quilómetros para o interior da fronteira alemã, está igualmente a ser metralhada. O 1.º Exercito, até á meia noite de segunda-feira, fez 180.000 prisioneiros.

Para onde marcha o exercito do marechal Patton?

Não há noticias do avanço do 3.º Exercito que nos ultimos dias teve de enfrentar uma grande oposição alemã, ao longo do Mosela. Os alemães enviaram ontem muitas bombas voadoras sobre as linhas do 3.º Exercito, tendo a maior parte delas caído no vale do Mosa. Devia ser uma tentativa para desorganizar as comunicações ou danificar as instalações de abastecimentos.—(R.).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 20—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«No centro da Holanda, as tropas inimigas aerotransportadas foram apertadas ainda mais, no sector de Arnheim, por meio de ataques concentricos. Com o apoio eficaz das nossas formações de caça, o adversario sofreu grandes perdas, em homens e em material. Até agora, foram trazidos para a retaguarda 1.700 prisioneiros.

No sector de Eindhoven, o inimigo realizou uma investida para nordeste, com carros blindados. Tambem ali, as nossas tropas passaram ao contra-ataque.

A noroeste de Aix-la-Chapelle, o adversario conseguiu alargar a sua perfuração, com auxilio de fortes unidades blindadas. A sudoeste da cidade, foram repelidos todos os ataques, parte deles com sensiveis perdas para o adversario. O nosso contra-ataque progride lentamente, conquistando terreno.

No sector de Nancy-Luneville, prossegue os combates, com toda a violencia, sem decisão visivel. Nancy foi perdida. Em Luneville, continua a luta, com encarniçamento.

Nos outros sectores da frente, apenas combates locais.

Foram repelidos os continuos ataques ás fortalezas de Calais, St. Nazaire e de Boulogne.

Depois do termo dos combates na cidade e no porto da fortaleza de Brest, que se encontram inteiramente destruidos, ainda ontem alguns grupos de resistencia se mantinham em luta encarniçada, nos ultimos pontos de apoio na peninsula de Crozon.

Continua o fogo de represalia com a «V 1» sobre Londres.

Em Italia, no sector do Adriático, as duras batalhas defensivas atingiram o ponto culminante. Ontem, as nossas tropas, que se batem com heroismo, parte delas em novas posições conseguiram impedir a perfuração do inimigo.

Ao norte e a noroeste de Florença, foram repelidos ataques. Além disso, por meio de contra-ataques, as nossas forças colmataram brechas locais.

No sul da Transilvania e no enclave de Szekler, malograram-se os ataques dos bolchevistas.

As nossas tropas repeliram violentos assaltos sovieticos, no sector de Sanok-Krosno, e fecharam algumas brechas, destruindo, ao mesmo tempo, 27 carros blindados.

Perto de Varsovia, o inimigo tentou, sob a protecção de nevoeiro artificial, transpôr o Vistula, em varios pontos. Estas tentativas foram aniquiladas. Alguns grupos de combate, que conseguiram passar o rio e alcançar a margem ocidental, foram isolados. A nordeste da cidade, tambem se frustraram repetidos ataques dos bolchevistas, ante o nosso fogo.

Ataques executados a sudoeste de Mitau tiveram como resultado a melhoria das nossas posições, depois de defesa eficaz em face dos contra-ataques inimigos.

Na Letónia e na Estónia, foram repelidos ou contidos os ataques dos bolchevistas, apoiados por numerosos carros e aviões de batalha. Destruimos-lhes grande quantidade de tanques.

Em combates numa floresta no territorio de Kandalatcha, que duraram três dias, os nossos granadeiros destruiram, mediante contra-ataques levados a efeito com grande impeto, duas testas de ponte adversas.

Cêrca do meio dia de ontem, bombardeiros americanos atacaram muitas localidades ao norte e a noroeste da Alemanha. A cidade de Coblença foi a que mais sofreu, registando estragos em edificios e perdas de vidas humanas. A noite passada ataques de terror inimigo visaram Munich, Gladbach e Budapeste. A D. C. A. derrubou 37 aviões inimigos.

Na Mancha e no Oceano Indico, submarinos afundaram 4 navios, com o deslocamento de 26.000 toneladas e 2 fragatas. Três outros barcos foram gravemente danifcados, por torpedos, que os atingiram em cheio».—(D. N. B.).

A ocupação da Trácia

por tropas bulgaras

BERLIM, 20.—A noticia de origem bulgara de que entre a Bulgaria e as autoridades gregas locais foi assinada uma convenção sobre a estadia de tropas de ocupação bulgaras na Trácia desencadeou inopinadamente uma reacção muito interessante, em relação com a situação politica geral nos Balcans.

O serviço britanico de informações afirma que o govêrno exilado grêgo desmente categóricamente que tenha sido concluida qualquer convenção entre representantes do govêrno grêgo e o comandante-chefe aliado no Mediterraneo, sir Henry Maitland Wilson, por um lado, e o govêrno bulgaro por outro.

Como está no interesse de Moscovo chegar ao Mar Egeu, por meio da capitulação da Bulgaria, as noticias sobre a convenção entre o grupo comunista grego e o governo tambem comunista bulgaro devem ser exactas.

Deve-se fazer notar que o governo exilado grego não desmente categoricamente a noticia da convenção, mas limita-se a assinalar como improvavel essa convenção.—(D. N. B.).

A batalha de Nimegen para a travessia do Reno

LONDRES, 20.—(De Seagham Maynes correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A.).—As fôrças blindadas britanicas do general Dempsey juntaram-se aos soldados das fôrças aliadas aerotransportadas nas ruas de Nimegen e estão empenhadas numa furiosa batalha pela travessia do Reno, ao norte da cidade. Os alemães estão a transportar tropas através do Reno, em barcaças, do sul de Ennerich até ao Ruhr e é possivel que tenham compreendido não poder por muito tempo, evitar que o Reno seja flanqueado. Estão a conduzir por isso, os seus soldados para leste, com o fim de defender a estrada para Berlim.

Esperam-se grandes noticias nas próximas 12 horas

Podem-se esperar grandes acontecimentos dentro das proximas 12 horas. O resultado da ultima batalha no ocidente está a ser decidido. Há coordenação perfeita entre as forças aerotransportadas e o 2.º Exercito Blindado. As operações continuam a ter extraordinario exito e tudo prossegue conforme o plano. As defesas Siegfried ao norte de Maatricht, estão praticamente insustentaveis e o que acontece á Linha Maginot em 1940 aconteceu agora á Linha Siegfried. As noticias de hoje são as melhores desde o «D» e pode esperar-se com confiança que melhorarão. As tropas britanicas estenderam a base do seu avanço para o Reno, para ocidente, de Eindhoven até Duinal, cêrca de 11 quilometros para oeste da estrada que se dirige a Nimegen.

A aviação aliada ataca as estradas no interior do Reich

A operação de alargamento tambem prossegue bem e a chegada de tropas e abastecimentos continua sem grave oposição da «Luftwaffe» que, a avaliar pelos poucos aviões de intercepção lançados contra a linha aerea aliada de abastecimentos, não se empenhou completamente na batalha. Ontem, os caças da 8.ª Força Aerea avistaram três formações de caças alemães, duas de 25 cada uma, na area de Arnhem, onde 18 aviões de 50 foram abatidos e mais 30, em Wesel, onde existe a unica ponte através do Reno em direcção ao sul de Emmerich, para o Ruhr.

Ao todo, os alemães perderam 26 caças e a 8.ª Força Aerea perdeu nove.

Para o sul, em Aix-la-Chapelle, onde continua a luta, as forças americanas combatem agora na area da fábrica de Etolberg cêrca de nove quilometros para leste, onde os alemães atacam poderosamente das principais defesas da Linha Siegfried. As fôrças americanas avançam vagarosamente ao longo dêste sector e os aviões aliados atacam á sua frente as linhas ferreas, outros transportes e objectivos, a caminho de Colonia, desorganizando as tropas e abastecimentos alemães em frente das tropas americanas.—(R.).

A R. A. F. ATACA

a navegação alemã NOS FIORDES DA NORUEGA

LONDRES, 20.—Voando 450 quilometros, por entre nuvens, uma fôrça de «Beaufighters» da R. A. F. atacou um grande navio mercante alemão, outro navio mais pequeno e dois navios de escolta, num fiorde norueguês, segundo informa o comunicado do Ministerio do Ar. O navio mercante de grande tonelagem crê-se ser um transporte de tropas e ficou em chamas. Um dos navios de escolta foi atingido gravemente, assim como mais dois navios. De terra fizeram um intenso fogo de artilharia antiaerea. Falta um dos «Beaufighters».—(R.).

VIDA ARTISTICA

Exposição Adelaide de Lima Cruz

Encerra-se ámanhã, no Estoril, na Junta Nacional de Turismo, a exposição de pintura da brilhante artista Adelaide de Lima Cruz, que foi um acontecimento de excepcional relevo. A sala da exposição esteve sempre muito frequentada, tendo sido adquiridos numerosos trabalhos. O certame encerra-se á meia noite.

O COLEGIO INFANTE DE SAGRES
reabre a 9 de Outubro

LEIAM HOJE

sempre fixe

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
Animador FILIPE PINTO

José Pereira

Hoje das 21 e 30 até de madrugada, fados e guitarradas pelos muito queridos artistas José Pereira, Albina Pereira, Mario José Paninho, Judite Pinto, Julio Perez, Maria Loureiro e Filipe Pinto.

Solos de guitarra e viola pelos inigualáveis artistas *Jaime Santos* e *Martinho da Assunção*.

LEIAM HOJE

sempre fixe

No **LUSO**
Trav. da Queimada, 8-A
Amanhã, despedida de
Amália Rodrigues
As melhores atracções nacionais colaboram gentilmente nesta manifestação de simpatia
MARQUE a sua mesa ou lugar das 12 às 24.—Só se respeitam as marcações até às 12 horas de amanhã.

Pavilhão Português
TELEFONE 2 1369 PARQUE MAYER
ENTRADA 3.00
CADEIRAS RESERVADAS 5.00
Todas as noites
ÀS 21.30 HORAS—VARIEDADES E CINEMA
Em números de exibição a famosa orquestra
CARAVANA
com as atracções TRIO ARVEU—BALLET ANDALUZIA—PAQUITA SERRANO—MILI MARGA
NO ÉCRAN: Um tema oportuno e emocionante!
Acção! Dinamismo! Romance! Emoção!
A CIDADE DO PODER com Victor Mc Laglen e Edmund O'Brien

UMA INNOVAÇÃO

nos elevadores da Glória

Desde a ultima reparação dos elevadores da calçada da Gloria, êstes apresentaram uma innovação que de modo algum serve o publico, porque, embora aumente a comodidade dos passageiros que vão sentados, diminue a dos que vão nas plataformas, bem como a lotação total: foram suprimidas as correias a que se agarravam os que iam de pé, e êstes não podem conservar-se no corredor dos ascensores, mas apenas nas plataformas.

Já há batata

em abundancia

mas faltam outros produtos

Não há fome que não dê em fartura: muitos retalhistas têm devolvido a batata que têm recebido, por falta de compradores, pois, ao que parece, o mercado está completamente abastecido. Por outro lado, o agrupamento dos armazenistas de batata têm estado a suspender o fornecimento aos retalhistas que têm devolvido algumas remessas, exigindo entretanto, aos retalhistas nestas condições, o pagamento de 4$00 por saca para as despesas de transporte da batata devolvida, sem o que não serão incluidos em novas distribuições. Este encargo que pesa sobre o retalhista bem podia ser evitado se a unidade respectiva tivesse comunicado previamente aos retalhistas que não precisassem de batata, para o comunicar ao referido organismo distribuidor. Assim, evitar-se-iam perdas de tempo, encargos, aborrecimentos e contrariedades desnecessarias.

Distribuição de azeite

Ainda não foi possivel distribuir, á maior parte dos retalhistas da area do racionamento de Lisboa, o resto do azeite que lhes falta receber referente ao contingente do mês findo. Como é sabido, o publico tem direito a receber 3 decilitros de azeite e 2 de oleo, durante o mês corrente.

Novas cartas de racionamento de pão

As folhas dos talões de renovação para as novas cartas de pão devem ser entregues, pelos consumidores, até ámanhã, nas padarias onde as obtiveram, depois de colados os talões e de preenchidas devidamente. Cumpridas estas formalidades as cartas serão entregues nos dias 27, 28 e 29.

Escassez de carne, peixe e carvão

Há dias que está a escassear a carne nos talhos, o mesmo sucedendo com o peixe vendido nos postos, onde ás primeiras horas da manhã se veêm imensas pessoas que vão tentar abastecer-se. Tambem o carvão só se consegue a 1$60 o quilo—e por grande favor—com a alegação de que é para gasogenio...

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 18.—Há um ano, foi criado, nesta freguesia, um curso nocturno que, por falta de luz, ainda não pôde abrir as suas portas ao elevado numero de analfabetos existentes nesta região que tanto desejam adquirir os conhecimentos relativos á instrução primaria. Com uma despesa modesta, poder-se-ia alimentar êsse valioso melhoramento, pois que os fios condutores passam perto do edificio escolar. A' Camara endereçamos esta justa e importante pretensão.

—Um numero elevado de caçadores bate os montes do concelho á procura das várias espécies cinegéticas. O ano parece fértil em caça, pelo que reina grande animação.

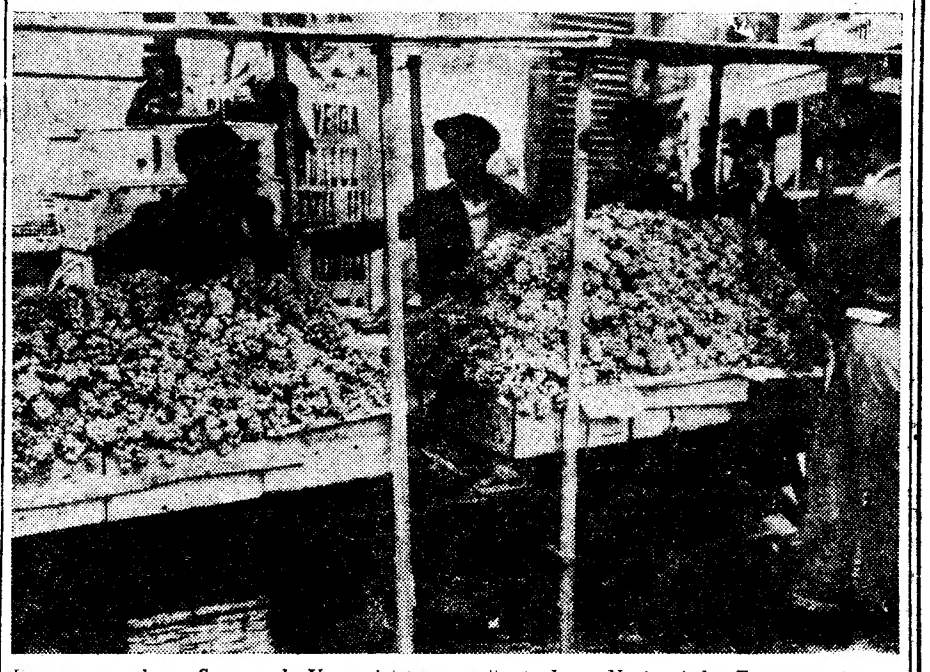
—Por ter caído, de enorme altura, duma casa onde trabalhava, ficou muito ferido o pedreiro Américo Trindade, que ficou impossibilitado para o trabalho durante largo tempo.

—Há neste concelho muita falta de escolas, pois as existentes estão longe de ser suficientes para atender o elevado numero de crianças em idade legal. Impõe-se, por isso, o funcionamento dos lugares necessarios.

UM QUADRO COMOVENTE

A referencia que fizemos, anteontem, sob este titulo, á triste situação de uma pobre mulher tocou, mais uma vez, o coração dos nossos leitores. A. L. R. escreve-nos uma carta em que põe paralelo êsse quadro de dôr com «os milhões de contos que se gastam na matança da humanidade e na destruição de riquezas que bem podiam ter outra aplicação» e remete-nos, para êsse fim, 450 escudos; A. C. envia-nos 10 escudos, um pacote de massa e outro de arroz; Madame Daroca, entregou-nos 50 escudos; e ainda 10 escudos de M. L. V.; 20 escudos de E. M. S. Registamos com o nosso reconhecimento.

A «Semana da Uva»



Estamos em plena «Semana da Uva»—iniciativa feliz da Junta Nacional das Frutas, tendente a intensificar o consumo do precioso produto. E se houve ano em que tal campanha se justificasse foi este, em que a colheita se mostra abundantissima. Além da instalação de postos de venda de sumo de uva como o da praça Luiz de Camões, ha durante esta semana a concessão para a colocação, nos largos da Misericordia e de Martim Moniz, sem pagamento do terrado nem qualquer encargo camarario, de tabuleiros onde os cachos são vendidos ao publico a 2$00 o quilo, excepto os da chamada «uva americana» que é mais cara: a 2$20. Alguns dos vendedores manifestam a sua paixão clubista. Um por exemplo desenhou a côres, num papel circular, o emblema do Sport Lisboa e Benfica; e não contente com isso, pôs ao seu «estabelecimento» o nome de «Pomar Benfica» e no domingo transformou-o em «placard», anunciando: «Benfica, 6—Estoril, 3»...

Na borralha...

(Continuação da 1.ª pag)

aplicação e progressos da sua cultura, bastaria a obrigatoriedade da publicação das suas lições (á custa do Estado, é claro), incluindo o extracto dos trabalhos praticos, e bem assim, a dum relatorio anual sôbre a parte puramente educativa, com os defeitos anotados e os alvitres sugeridos. Meio confirmatorio, onde bastantes se afundariam.

Decerto que qualquer reforma carece dum ambiente de opinião que a assimile e defenda. E, para criar um tal ambiente, é necessario assegurar primeiro a independencia economica e moral de cada um.

Ajuda muito ás reformas uma sociedade livre e culta, mas é semente lançada sôbre um penedo quando se apliquem a uma sociedade que estiver de cocoras.

Põe-se-lhe a verdade diante dos olhos e ou marra como o toiro á vista do capote, ou se distrai como a criança ao primeiro som do harmonio.

...Celebravam-se grandes festas numa cidade antiga. Entre varios atractivos, anunciou-se um premio a quem apresentasse a maior novidade. Apareceu um chocarreiro que se propunha imitar as vozes dos animais, com uma perfeição que não se distinguiria da realidade. O povo acorreu em massa e, quando aquele, inclinando a cabeça para uma dobra da capa, imitou o grunhido dum bacorinho, o espanto foi indescritivel. Houve muitos que o obrigaram a sacudir a capa para mostrar que não trazia lá nada escondido. Entrementes, um camponês astuto ergueu-se, gritando que faria melhor do que o outro e, tratado o desafio, realizou-se novo espectaculo para decidir. Primeiro exibiu-se o chocarreiro, sendo calorosamente ovacionado, depois seguiu-se o camponês que, repetindo a habilidade, foi escarnecido e insultado. Mas este, sem se desconcertar, abrindo a capa e mostrando um bacorinho ao qual puxára uma orelha para o fazer grunhir, exclamou: «O' gente cega e bruta que preferes o fingido ao verdadeiro!»

D. F.

PASSAGEIROS DO «CLIPPER»

A bordo do «Clipper», chegaram a Lisboa, vindos do continente americano, os seguintes passageiros: André Georges, delegado do Governo suiço junto do Governo argentino; marquês do Faial, Luiz Maria Assunção de Sousa Holstein e Bech que veio do Rio de Janeiro; Julio Morales Lara, consul da Venezuela em Las Palmas; e Lester A. Walton, e sua esposa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America junto da Republica da Libéria.

UM SORTEIO MONSTRO

Prémios no valor de milhares de escudos vão ser esta noite distribuidos pelos visitantes da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

E' o ultimo que se realiza e o mais grandioso feito até agora

Dado o elevado numero não é possivel discriminá-los de novo aqui, pois os jornais da manhã já publicaram a lista da maior parte deles Todos devem tentar a sua sorte neste sorteio de despedida. Os bilhetes de entrada serão numerados, devendo conservar-se o talão

Amanhã 5.ª feira: Noites de Espanha. Uma manifestação de simpatia aos residentes da colonia Espanhola em Lisboa. Um grupo de artistas espanhois dos melhores casinos e dancinge do País, mais de 20 figuras com orquestras de nomeada exibir-se-ão nos dois palcos da Feira Os restaurantes ARCADA, PARQUE DAS MERENDAS e POPULAR apresentarão as suas ementas com pratos espanhois. A Esplanada Valbom apresentará vinhos, licores e «cognacs» genuinos de Espanha. As casas de Farturas confeccionarão os tipicos churros. Os gelados, os barquilheros, e o torrão de Alicante farão igualmente parte do programa

Importante—A todas as senhoras e cavalheiros se solicita a exibição dos seus trajos caracteristicos com os celebres mantons, as mantilhas rendilhadas, as peinetas, as boinas vascas, as Mazantinis etc.

Hoje, às 22 horas, última nocturna

A CORRIDA DA COMPETÊNCIA

PELAS GRANDES FIGURAS DA ACTUALIDADE

Simão da Veiga

Andaluz-Valencia III e **Pepín Martín Vasquez**

TOIROS DESEMBOLADOS E LIDE Á ESPANHOLA

8 TOIROS da ganaderia do **Ex.mo Sr. José Infante da Câmara**

A venda continua na Praça dos Restauradores e nas bilheteiras da PRAÇA depois das 20 horas.

Automóveis de luxo

Proprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilometro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot), R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Maria Augusta

Hoje, ás 21 horas: Cantam, Maria Augusta, Manuel dos Santos, Modesto Maia, Jaime Silva, Alberto Cardia, *Carvalhinho e Pais da Silva* executarão *variações* em lá menor e a *Marcha Turca*, de *Mozart*. *Entrada franca. Amanhã, 12 artistas. Sabado* o entre-acto «*Caminhar na vida*».

CONCHA DANCING-BAR

O mais caracteristico cabaret de Lisboa — HOJE

Grandes atracções internacionais: **TRINI DE ALBAICIN**

MARGOT SANDOVAL — PURITA WILDEN

Orquestra **LUSO-BRASILEIRA** com o vocalista português **ALFREDO LOPES**

E OUTRAS ESTRELAS DO BAILE ESPANHOL

MARIA del VALLE BEJARONA

apresenta AMANHÃ no

Pavilhão Português

a sua festa artistica, na qual toma parte, gentilmente cedido pela Empresa ANTONIO MACEDO, o famoso

TRIO ALONSO

30 ARTISTAS 30

e a celebre orquestra

CARAVANA

ENTRADA 5.00 - C. D. RESERVADAS 7.50

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

Telef. 2 1369 — PARQUE MAYER

O mais caracteristico e selecto dancing ao ar livre (instalado no formoso Pavilhão Português)

apresenta todas as noites a partir das 0,15 horas

Um grandioso programa de variedades

e a famosa orquestra **CARAVANA**

ENTRADA 10.00 — RIGOROSA SELECÇÃO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

TODAS AS NOITES A NOTÁVEL ATRACÇÃO

DOLLI SIX GIRLS AND GUIMO

A GRANDE ORQUESTRA

MENDES COM O CONCERTISTA **VIEIRA PINTO**

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

ECOS

A falta de agua, devido á enorme seca que dura ha dois anos toma, nalgumas terras do país, aspectos aflitivos que exigem providencias urgentes e eficazes.

Sintra—tão fresca, tão formosa e tão orvalhada por nevoeiros e chuviscos—está á mingua. Claro que só a chuva e o rebentar das nascentes será remedio para este mal. Cremos que em breve ela cairá e abundante. As terras bebe-la-ão sofregamente.

Nalgumas aldeias e vilas do país as fontes acham-se esgotadas. Agua de beber e para os usos domesticos vem de longe em pipas puxadas por juntas de bois. O nosso classico «não-te-rales» faz com que só nos lembremos de Santa Barbara, quando faz trovoada. Felizmente que o governo publicou ha pouco um decreto referente ao abastecimento do país, dentro de alguns anos, em agua potavel.

Em que situação se encontraria agora Lisboa, se Duarte Pacheco não se esforçasse por engrossar o caudal que a abastece?

■

Fechada ou interrompida a conferencia de Quebec, Churchill desapareceu em avião. Para onde foi? A versão mais aceitavel, e porventura a unica certa, é esta —Churchill correu a entregar-se a um dos seus prazeres predilectos, a caça. Depois de laboriosos esforços, a-fim de achar solução para problemas urgentes e graves, o Primeiro da Inglaterra internou-se pelo Canadá, a-fim de recuperar forças, desportivamente.

Nalguns países, o contacto com a natureza não exerce atractivos tão agradaveis. Os grandes fatigados apelam para terapeuticas reconsttiuintes, mas aleatorias. Churchill prefere outro medicamento mais salutar: o seu robusto organismo suporta os longos trabalhos e refaz-se por si proprio, acordando energias moças e intactas.

■

Dispõe a C. P. de recursos suficientes em carvão para manter o rapido Lisboa-Porto, senão todos os dias, pelo menos três vezes por semana?

Reputamos da maior importancia que tudo se faça para que, na hora presente, fiquem bem asseguradas as comunicações, entre as duas principais cidades do país. Se o momento é de sacrificios, não ha razão para sobrecarregar uns e aliviar outros.

A C. P. tem direitos e deveres, naturalmente. Entre estes, avulta o de bem servir o publico, conseguindo que os seus serviços, dentro do possivel, sejam, se não modelares, pelo menos auxiliares do esforço que dia a dia, se faz para evitar que a guerra seja em Portugal um acougue de iniciativas.

■

Dum artigo do dr. Serras e Silva, que se intitula «A Disciplina e os Indisciplinados», publicado nas «Novidades», tiramos o seguinte:

—Se a autoridade faltasse ou fosse incapaz de desempenhar a missão que lhe é destinada, a anarquia não se faria esperar. Os homens não podem trabalhar em concerto de uns com os outros, se não houver o regente da orquestra cuja batuta marca o compasso e as variações.

O grande embaraço está em conciliar autoridade com liberdade. E' o equilibrio mais dificil e o mais instavel. A autoridade cria a ordem e a harmonia, mas a liberdade significa tambem a disciplina e o amor do que é estavel. Desde que se molestem uma á outra, ha conflito, filho do desacordo. A politica tem por missão descobrir e realizar a necessaria conciliação, singrando entre tirania e anarquia.

■

Segundo o major Al Williams—vide «O Primeiro de Janeiro» de 19 de setembro—as bombas voadoras não estão destinadas a desaparecer, antes pelo contrario. Em futuras guerras, hão de desempenhar papel importantissimo, revolucionando os velhos processos.

Os Estados Unidos, segundo o major Al Williams, devem aproveitá-las e melhorá-las, a-fim de conservarem a superioridade aeronautica que hoje ninguem lhe contesta.

—A guerra escolhe sempre o caminho mais curto para chegar á destruição de vidas inimigas, de cidades e territorios. Sem duvida a bomba voadora é o caminho mais curto para esse fim.

Como se vê, as invenções não se perdem, conservam-se e progridem. A bomba voadora aguarda futura oportunidade para exterminar e suprimir vidas, em maior escala.

A Alemanha

será derrotada

ainda êste ano

— disse na Bélgica

o marechal Montgomery

LONDRES, 20—O marechal Montgomery, numa recente parada, algures na Bélgica, quando foram condecorados oficiais e soldados duma divisão de infantaria escocêsa, que se distinguiram na campanha da testa de ponte da Normandia, declarou:

—Estamo-nos a preparar para pôr termo á guerra. Antes de iniciarmos a fase final, é esta a minha opinião. A Alemanha será derrotada ainda êste ano. Estamos em meados de setembro e atrevo-me a afirmar que a minha previsão cumprir-se-á. Não há duvida que os alemães se encontram numa situação desesperada. As tropas aliadas cercam a Alemanha por todos os lados. Nenhum poder humano pode evitar a completa derrota do que resta dos exercitos alemães. Não pretendo dizer que se trata duma corrida directa sobre Berlim, hoje ou esta semana, mas, se os exercitos aliados forem a pouco e pouco derrotando o inimigo e fazendo prisioneiros, conseguirão tornar a tarefa mais facil. — (Reuter).

E' muito difícil

a situação militar na China

LONDRES, 20 — A situação militar na China é de tal forma desesperada que oficiais superiores americanos estão a planear o treino e equipamento de milhares de soldados chineses. escreve o correspondente do «Daily Mail» em Nova York, que diz ser êsse um dos pontos das negociações que se estão a realizar entre o marechal Chang-Kai-Chek e Washington. — (Reuter).

Antonio Braga

Morreu no Pôrto

uma figura muito conhecida

da boémia nortenha

PORTO, 20. (Pelo telefone)—Faleceu hoje, de madrugada, na sua residencia, rua Alexandre Herculano, 189, o sr. Antonio Teixeira de Sousa Braga, de 59 anos, chefe do 1.º sector postal, dos Correios e Telegrafos.

Devido a uma defeituosa configuração fisica —uma evidente macrocefilia—era muito popular nesta cidade e em todo o norte do país, onde era conhecido pelo «Braga de Cabeça Grande». Mas homem culto, muito relacionado, com dotes verdadeiramente excepcionais para o cálculo. Excelente cavaqueador, espirito brilhante e com preocupações de elegancia, tornara-se muito conhecido, ao longo da sua vida, nos meios boémios da cidade.

Era irmão do sr. Alexandre Braga, tambem funcionario superior dos C. T. T.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30 horas, nesta cidade.

VISITA AO GOVÊRNO CIVIL

A acção da Polícia

e a organização dos seus serviços

de segurança e assistência

Leitor amigo e bem instalado na vida, se te desses ao trabalho de meditar no que se passa para além da tua casa, do teu emprêgo, do clima espiritual que te envolve, uma forte curiosidade talvez te espicaçasse e te arrastasse a penetrar em meios de que sempre tens vivido afastado. Devias então ter vindo daí comigo e permanecer algumas horas na Policia, a presencear o desfile de tanto drama, de tanta tragedia de que se compõe uma grande parte da vida.

E sabes uma coisa, leitor? Quantas vezes esses guardas que tu vês, postados na rua, com um aspecto de ferrabrazes, uns modos sacudidos, escondem no peito um coração de ouro! A cena que vamos descrever é elucidativa.

Um episódio eloquente

Andavamos visitando o edificio onde se encontra instalada a Policia de Segurança Publica, vendo os proprios calabouços que, embora estando em obras, ainda não correspondem, devido ao local, ao que deviam, quando se nos depararam, no patio, dois garotos, um de cinco anos, outro de oito. Abandonados, ali os tinham recolhido. A Policia ia tomar conta deles, dar-lhes bom rumo, e entretanto os miudos vagueavam por lá, objecto de observação de uns e de carinho de outros. A certa altura, ouvimos copioso chôro e a pessoa, que, amavelmente, nos prestava os esclarecimentos necessarios ao nosso trabalho indagou do que se tratava e a conclusão foi curiosissima: os dois garotos choravam, penalizados com a ausencia momentanea de um dos guardas que lhes dera pão, maçãs e outras gulodices, compradas com dinheiro do seu magro soldo!

Os casos de miseria que vão pedir amparo á Policia são a cada instante. Desfile infindavel que impressiona. Velhos a quem deixaram ficar sem abrigo, crianças perdidas, abandonadas, na imensa voragem da capital, que são encontradas e a quem a Policia trata de proteger.

Vidas sombrias

Uma das pesoas que nos vai mostrando o edificio e deixando presencear certos serviços policiais, como saneamento de costumes, contanos casos de acabrunhante miseria moral que a Policia encontra ou descobre. E leva-nos junto de certa mãe desnaturada que atirara as filhas, crianças pequenissimas, para uma vida de desgraça. Factos espantosos que excedem toda a imaginação!

Assistimos em dado momento ao interrogatorio de algumas pessoas, a quem a Policia vigia. Criaturas que lançam mão de todas as bai-

(Continua na 6.ª pag.)

As boas contas são a base da boa economia

As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

Ponta Delgada

virá a ter água

em abundância

por um projecto grandioso

que está em execução

A Ilha Verde!—Eis como é conhecida a maravilhosa ilha de S. Miguel.

Aqui e além grandes toalhas de agua cristalina, juntamente com crateras de vulcões extintos, modificam o cenario verde. A cidade de Ponta Delgada, importantissimo porto de mar conta 21.000 habitantes e o concelho mais de 64.000.

A agua abunda em toda a ilha. No entanto ela é mal aproveitada por deficiencia dos sistemas montados. Apenas a cidade de Ponta Delgada possue um bom serviço mas no limite já da sua existencia.

A Camara empregou sempre os seus esforços no sentido de substituir o actual sistema, tendo há anos publicado um relatorio do engenheiro sanitário Agnelo Caldeira Prazeres, que foi o primeiro a encarar a necessidade de se proceder ao abastecimento de todas as povoações do concelho de Ponta Delgada. Não obstante, os anos foram passando e, em virtude de dificuldades de varia ordem que não permitiram dar realização ao melhoramento, o problema foi-se agravando ao ponto de se racionar a agua, o que actualmente se verifica.

A actual vereação municipal, da presidencia do sr. dr. Manuel Carreiro, resolveu pôr côbro á situação e solicitar do Govêrno o seu estudo.

O sr. eng.º Luiz Guinapo Feronha, da secção de Melhoramentos de Aguas e Saneamento, foi enviado á ilha para estudar o problema, tendo no seu regresso apresentado um relatorio que, depois de superiormente aprovado, está a servir de base á elaboração do projecto geral de abastecimento á cidade de Ponta Delgada, assim como ao seu concelho.

A agua será captada a 18 kms. da cidade e conduzida por duas extensas condutas de grande secção. Serão estas condutas que alimentarão os numerosos reservatorios privativos de cada grupo de povoações a abastecer, onde haverá sempre capacidade correspondente a um dia de consumo.

A cidade e todas as freguesias, ficarão assim, dispondo de volumes de agua suficientes para gastos domesticos e pecuarios, municipais, industrias e de incendios, e ao abrigo de qualquer interrupção dados os dispositivos de segurança que serão adoptados.

O volume de aguas que se vai captar e distribuir ascende a 8.000.000 de litros diarios; a capacidade total dos reservatorios será superior a 8.000 metros cubicos.

O custo total da obra, para a qual está prevista, depois de concluida, uma existencia de cinquenta anos, ascenderá a 20.000.000 de escudos.

Devemos notar que só com a ajuda financeira do Estado poderá realizar-se este empreendimento que pode considerar-se um dos maiores abastecimentos conjuntos levados a efeito no nosso país. A tubagem de fibrocimento da primeira conduta adutora deve já estar a ser fabricada. Esta será a conduta da futura zona baixa do abastecimento e permitirá um aumento imediato do volume de aguas que abastecem a cidade, traduzido num acrescimo diario de agua distribuidas de 1.300.000 litros.

Encontra-se na ilha de S. Miguel uma brigada topografica ida de Lisboa, a qual está ultimando todos os estudos necessarios, e o projecto geral está a ser elaborado na já citada Secção de Melhoramentos de Aguas e Saneamento.

Hitler e Pavelich

tiveram uma longa conferencia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 20—O Fuehrer recebeu, no dia 18, no Grande Quartel General, o Chefe do Estado independente da Croácia, dr. Ante Pavelich.

O Fuehrer teve com o Poglavnik uma longa conversação sobre a luta comum contra os bolchevistas e contra os seus aliados anglo-americanos assim como sobre a segurança do território croata.

Fiel á aliança firmada pelo Pacto Tri-Partido, a Wehrmacht defenderá ao lado dos soldados croatas e dos «utachas», a liberdade e a independencia da Croácia.

A conversação, á qual assistiram o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, Ribbentrop, e o Feldmarechal general Keitel, do lado alemão, e do lado croata, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Croácia, Alaine-govic, e o general Gruic, decorreu numa atmosfera de sincera e fiel amizade entre os dois povos.

Depois da recepção o Poglavnik e os seus colaboradores tiveram uma entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich.—(D. N. B.).

As estátuas de S. Vicente e S. Miguel

da Tôrre de Belem

vistas de uma escada de bombeiros...

Eis aqui as imagens do padroeiro S. Vicente e do arcanjo S. Miguel, que se encontram em nichos com baldaquinos nos angulos da face Norte da maravilha de renda em pedra que é a Torre de Belem.

Nunca foram fotografadas, e devem-se estas estampas á Camara Municipal de Lisboa que encarregou desse trabalho, só possivel do alto oscilante de uma escada Magirus, o distinto fotografo nosso colega de Imprensa, sr. Ferreira da Cunha. Uma ampleação das gravuras que damos, com a devida venia, encontra-se no primeiro fasciculo do «Inventario de Lisboa», já para distribuição ! a dias, tomo que faz parte de uma obra, com cêrca de otio volumes, e cujo aparecimento tem sido retardado por circunstancias alheias á vontade da Camara e do escritor encarregado da elaboração desse operoso «Inventario».

Uma das esculturas, que datam do periodo da execução do Baluarte do Restelo, por Francisco de Arruda (1515-1519), está um tudo nada mutilada (a de S. Vicente), e é na iconografia e composição um tanto diferente da imagem escultorica de S. Vicente, no portico principal poente dos Jeronimos, e da qual o «Inventario» reproduz tambem uma magnifica fotografia do distinto amador, comandante da armada portuguesa, sr. Antonio José Martins.

Esperamos

que brevemente

os serviços hospitalares *sejam melhores*

—disse o ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pag)

a média dêste ano tem aumentado sucessivamente em cada mês que passa.

O sr. ministro das Obras Publicas manifestou aos presentes o seu critério sobre o problema: fóra do plano de conjunto a executar mais tarde, há que tratar imediatamente da adaptação do Hospital de S. José ás exigencias actuais e urgentes.

Foram depois visitadas: a sala de observações; a de operações; as instalações dos médicos; o serviço de transfusão de sangue; o arquivo geral de peliculas; a consulta externa de cirurgia, onde faltam a luz natural e o ar; as consultas de nariz, ouvidos e garganta, de olhos e de pulmões; a sozinha; os serviços industriais (garage, lavandaria, central electrica, fábrica de sabão e oficinas); e a sala de fracturas.

Chegou-se á conclusão de que as duas obras mais urgente são: ampliar o Banco e o serviço de transfusões de sangue e construir um edificio onde se reunam todas as consultas externas (cirurgia, medicina e especialidades). E, por tal motivo, os membros do Govêrno e a sua comitiva visitaram todos os espaços livres do terreno do hospital onde tais obras poderão ser realizadas.

O sr. ministro das Obras Publicas manifestou a opinião de que numa cidade tão grande como Lisboa, há necessidade de instalar serviços de urgencia pelo menos em três locais diferentes, para evitar o congestionamento que actualmente se verifica no hospital de S. José. E tanto ele como o subsecretario das Obras Publicas pediram ás entidades presentes para que dentro do prazo mais curto possivel—alguns dias lhes apresentarem todos os planos referentes ao hospital que já existem e um estudo sobre as necessidades mais urgentes, com a localização e as comunicações mais proprias para os serviços, a-fim de que imediatamente se passe a fazer o respectivo projecto e se iniciem as construções.

Ao despedir-se do sr enfermeiro-mór, o sr. ministro do Interior disse:

—Julgo que da minha visita, tanto como da do sr. ministro das Obras Publicas e subsecretarios alguma coisa de util resultará para o melhoramento dos serviços dêste hospital. Impressionaram-nos as deficiencias que verificámos e que a dedicação e boa vontade de V. Ex.ª só por si, não consegue suprir. O Govêrno a que pertencemos, dentro da orientação superior que lhe foi traçada, considera um ponto de honra solucionar, no mais curto espaço de tempo possivel, os problemas que nos flagelam, e que necessitam de ser assistidos. Desta forma, o problema hospitalar vai merecer-nos especial atenção e carinho e eu conto que, dentro de curto prazo o hospital de S. José, que acabamos de visitar, sentirá os beneficios dos nossos esforços.

A defensiva geral

Ha dois anos, no discurso pronunciado em 30 de setembro de 1942, que assinalou uma viragem capital na historia desta guerra, o chanceler do Reich anunciou que o seu pais ia passar á defensiva. A situação nos campos de batalha contrastava com a revelação destas intenções. Por toda a parte os exercitos alemães estavam vitoriosos. A leste haviam atingido o Volga e o Caucaso; no sul encontravam-se próximo do Nilo; a ocidente ocupavam firmemente o continente até o litoral do Atlantico, dêsde o Cabo Norte até o golfo de Biscaia.

E, no entanto, a decisão tomada correspondia ás exigencias crescentes da guerra e ás possibilidades reais da Alemanha. Os bombardeamentos maciços sôbre o seu territorio, iniciados espectaculosamente com o «raid» gigantesco a Colónia, significavam a necessidade de rever todo o seu plano de construções aeronauticas. A Luftwaffe teria de adaptar-se ás necessidades da defesa. As primeiras medidas de recrutamento de mão de obra nos paises ocupados eram o sintoma claro de que o potencial-humano, no Reich, deixara de corresponder á concepção inicial da ofensiva ilimitada è da ocupação do espaço vital. O malógro da campanha submarina indicava que, pela segunda vez em vinte cinco anos, não tardaria que os recursos do continente americano chegassem á Europa.

DOIS ANOS DE COMBATES

Menos de um mês depois, em 23 de outubro, o mundo apercebia-se do fundamento real da decisão tomada pelos alemães. A proclamação de Montgomery aos homens do 8.º Exercito era o começo duma ofensiva que não se deteria mais. Mas o Reich, que revelara os seus tecnicos na ofensiva, Rundstedt, List, Guderian, tinha os seus tecnicos para a defensiva, Leeb, Maenstein, Model. O ponto essencial estava, porém, em saber se a capacidade profissional dos seus generais podia ser utilizada na execução dum plano de conjunto, adaptado ás realidades que o Estado Maior não ignorava nem tinha em menos conta. E se, sobretudo, esse plano seria suficientemente maleavel para se adaptar ao poder crescente do adversario e á sua capacidade de iniciativa.

Os acontecimentos que não deixaram de se suceder ao longo de dois anos demonstram que o efeito de surpresa foi largamente utilizado pelos Aliados com um exito completo. O desembarque anglo-americano no Norte de Africa, a campanha de 1943, na frente leste, a invasão da Sicilia, a adaptação do Exercito sovietico á ofensiva de inverno, a criação da segunda frente foram os episodios que revelaram a insuficiencia do plano de defensiva alemão para enfrentar a estragedia concertada do seus adversarios.

A CIDADELA GERMANICA

O perimetro defensivo da Wermacht, reduziu-se em dois anos, praticamente, aos limites do territorio do Reich, tal como este existia á data da eclosão do conflito, com um prolongamento ameaçado na Jutlandia e na Noruega. O comunicado oficial do Quartel General do Fuehrer informa que entre a Letonia e a Romenia as tropas alemãs estão a bater-se em combates defensivos. O espectaculo que nos oferecem os outros teatros de operações não é diferente. Entre a Bulgaria e o antigo Montenegro, as divisões do general von Weichs estão a abandonar toda a peninsula balcanica. A assinatura do armisticio russo-finlandês vai traduzir-se pela evacuação rapida das fôrças do general Rendulic, pondo em causa o dispositivo alemão na Noruega. A batalha do ocidente aproxima-se do Reno. A defensiva anunciada há dois anos pelo chanceler do Reich tinha um objectivo fundamental: trocar o territorio ocupado pelo tempo indispensavel para dividir a coligação adversa criando as condições indispensaveis á realização duma paz de compromisso. Esse objectivo, até este momento, não pôde ser alcançado.

Seguiram para a Grécia

os primeiros agentes

do govêrno exilado

CAIRO, 20—O govêrno grêgo principiou a enviar representantes para as regiões libertadas da Grécia, segundo a repartição grêga de informações. Têm uma grande autoridade a-fim de estimular o entendimento entre o povo, restaurar a ordem e o funcionamento da maquina do Estado.

O Primeiro ministro, George Papandreou, numa mensagem aos habitantes das regiões libertadas, disse:

—A hora soou. Em nome do govêrno, dirigimo-vos, de todo o coração, as nossas saudações, pela vossa liberdade. Démos instruções a todos os funcionários do govêrno para que continuem nos seus postos e á Policia para manter a ordem até chegarem os representantes do govêrno, cujas ordens devem acatar.—(R.).

A ligação ferroviária

da Cruz Quebrada

para o Estádio Nacional

Na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro procedeu-se, hoje, á abertura das propostas para a construção do edificio da estação da Cruz Quebrada para o Estadio, cujas obras de ramal já foram iniciadas. O edificio obedecerá ao projecto da comissão administrativa das obras do Estadio e a base de licitação é de 1.116 contos. Abertas as propostas serão estas estudadas por uma comissão que subordinará o resultado dos seus trabalhos ao sr. ministro das Obras Publicas.

Foram expulsos da Suiça

numerosos soldados e agentes alemães

ZURICH, 20—O jornal «Die Tat» diz que, por ordem do Conselho Federal da Suiça, todos os agentes da Gestapo e soldados das tropas de «choque» alemãs, que entraram na Suiça, pedindo o seu internamento no decurso dos combates ao longo da fronteira suiço-francesa, foram expulsos do país.—(R.).

PARA AS SENHORAS

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica no seu ultimo numero, como habitualmente, muitas coisas que interessam ás mulheres, como as paginas «Para V. Ex.as», minhas senhoras...», por Maria Candida, e «Modas de verão».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Quatro almirantes

franceses

foram presos à ordem

do govêrno de Paris

PARIS, 20.—A emissora desta cidade disse que foi iniciada a limpeza dos quadros da Marinha de Guerra Francesa, tendo sido dada ordem de prisão contra os almirantes Steva, Georges Robert, Jean Abrial e René Platon.

O almirante Steva foi governador geral da Tunisia, no regimen de Vichy, e fugiu para a França, quando os Aliados ocuparam aquele país. O almirante Abrial, que primeiro foi ministro sem pasta do Govêrno de Vichy, desempenhava as funções de governador geral da Argelia quando do desembarque dos Aliados, e foi, depois, nomeado ministro da Marinha de Vichy; o vice-almirante Robert era governador geral da Martinica quando a população desta ilha resolveu reunir-se ao general De Gaulle; por sua vez, o almirante Platon foi nomeado, em 1942, secretario do Chefe do Govêrno de Vichy, cargo de que se demitiu no ano passado.—(R.).

A LUTA NA JUGOSLÁVIA

Os patriotas conquistaram uma grande cidade da Bósnia

LONDRES, 20—O comunicado do Q. G. do arechal Tito, transmitido pela radio jugoslava vre, informa:

«As nossas unidades tomaram Dolnja Tuzla, rande cidade de provincia, na Bosnia oriental. oram mrotos 150 oficiais e soldados inimigos mais 500 feitos prisioneiros. Na Bosnia cidental, no sector de Banjaluka, foi tomada grande base de Anjska que defende as proximidades da cidade. Os alemães resistiram até ultima».—(Reuter).

Escola do Doutor José Maria Rodrigues
R. DAS AMOREIRAS, 157 — Tel. 44646
(Junto da Auto-Estrada—10 minutos da Praça do Marquês de Pombal)
Peçam condições de matrícula

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A acção da Polícia

(Continua na pag central)

xesas para viverem bem, sem terem de trabalhar.

Passamos depois a inquirir das habilitações exigidas hoje em dia aos que pretendem entrar para a Policia. Contam-nos então que têm de possuir alguns estudos e quando não tenham ainda o exame de 4.ª classe, fazem-no depois de terem sido admitidos. São sujeitos a rigoroso exame medico e exigem-se-lhes provas do melhor comportamento. Treinam-nos depois tambem em exercicios fisicos.

A preparação da Policia

Um oficial encarrega-se da instrução militar, outro da policial e outro da gimnastica.

—De quantos policias dispõem?

—De cêrca de três mil.

—Mas em certas ruas nota-se falta de policiamento...—objectamos.

—O numero que anda na rua normalmente é inferior a isso. Uma parte dos guardas é desviada para outros serviços, onde a sua presença se torna tambem necessaria. E Lisboa tem aumentado muito a sua area desde que se estabeleceu aquele efectivo.

Aborda-se em seguida o problema da mendicidade e da sua repressão.

Alguem de elevada categoria dentro da Policia confessa-nos:

—Se tivessemos onde meter essa gente que por aí anda e para quem a Mitra não chega, saberiamos limpar a cidade do aspecto doloroso que oferecem os mendigos.

—Quem criou a Mitra?

—O coronel Lopes Mateus. Ficamos assim com encargos para os quais temos que nos esforçar para angariar donativos.

—Mas bem hajam por isso—sublinhamos.

E com prazer aqui registamos que o papel da Policia, entre nós, toma por vezes aspectos de assistencia voluntaria que muito abona a seu favor.

O domingo na Caparica

E' muito engraçada e cheia de espírito de observação a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, na qual o notavel artista Santana foca diversas cenas e tipos da Costa da Caparica ao domingo.

Botelho foi felicissimo na sua página gráfica de «Ecos da Semana», dedicada ao tempo, ás vindimas e ao fabrico do vinho.

Stuart Carvalhais, Octávio Sergio, Pargana e Silva são os outros artistas representados neste numero do popular semanário, que vem cheio de óptima colaboração em prosa e em verso.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 19.—E' no proximo dia 24 que vai realizar-se, neste concelho, o anunciado cortejo de oferendas em beneficio da Santa Casa da Misericordia desta vila. Será o «Dia da Misericordia» para o concelho da Murtosa e todas as fôrças vivas do concelho e o povo, sob a direcção da mesa administrativa, procuram dar-lhe todo o brilho e emprestar-lhe muito carinho e auxilio. Para maior imponencia, o Gremio da Lavoura de Bunheiro, deste concelho, com o auxilio dos organismos da Acção Católica, organiza em todas as freguesias a festa das colheitas, com exposição de produtos agricolas e distribuição de prémios aos melhores, que depois tomarão parte no cortejo de oferendas, que saírá das sedes dos organismos, em direcção á praça Jaime Afreixo.

—Em serviço de profilaxia sanitaria do gado bovino leiteiro, encontra-se nesta vila, já há dias, o médico-veterinario da Intendencia de Pecuária de Aveiro, sr. dr. José Antonio Carrilho Ralo.

Moradia

Em S. P. Estoril. Tem 8 divisões mobiladas, louças, jardim e horta. Vende-se por 210 contos ou aluga-se por um conto por mês. Aceitam-se ofertas. Companhia Carruagens. T. 23147. R. D. Pedro V, 111.

VIDA DESPORTIVA

O 25.º ANIVERSARIO

do C. F. «Os Belenenses»

Começam no proximo sabado as festas comemorativas do 25.º aniversario do C. F. «Os Belenenses», com uma conferencia, na sede, pelo sr. comandante Reis Gonçalves, e inauguração da fotografia da primeira «équipe» de futebol que representou o clube. Nos outros dias, o programa compreende: dia 25, ás 18 horas: hockey em campo, Belenenses-Futebol Benfica, em disputa da taça «Bodas de Prata do C. F. B.»; dia 26, ás 21 horas: tenis de Mesa, Belenenses-G. D. Combatentes; dia 27, ás 21 horas, Conferencia pelo sr. Raul de Oliveira, director de «Os Sports», subordinada ao tema «O valor do C. F. Belenenses no desporto português»; dia 28, ás 18 horas, rugby Belenenses-Sporting; dia 29, ás 18 horas, voley-ball, Belenenses-Internacional; dia 30, ás 18 horas: hand-ball, Belenenses-Sporting; ás 22 h. sessão de cumprimentos aos presidentes das federações e associações em que o clube está filiado e aos presidentes dos clubes da 1.ª Divisão da A. F. L.; dia 1 de outubro, para o Campeonato de Lisboa de Futebol, jogos entre Os Belenenses e Estoril Praia; ás 14 e 30, parada e saudação á bandeira por todos os atletas do clube, entrega, ao sr. comandante Reis Gonçalves, da medalha de «Dedicação»; entrega, pela A. F. L., das taças referentes ao campeonato da época passada (Honra-Reserva e Conjunto), e das medalhas aos campeões; ás 19 e 30, jantar de confraternização de homenagem ao primeiro grupo que representou o clube e a todos os atletas campeões, a quem serão entregues medalhas. Presidirá o sr. director geral dos Desportos.

HIPISMO

Festas em Cascais

No campo Hipico de Cascais realiza-se, no proximo domingo, ás 16 horas, uma brincadeira taurina em que tomam parte varios amadores que lidarão vacas bravas, algumas á corda com colaboração dos voluntarios. No mesmo campo realiza-se, no primeiro domingo de outubro, uma parada de caridade. E, para a inauguração da estrada que vai sair á praia do Guincho, preparam-se tambem festas, estas e aquelas a beneficio da Santa Casa da Misericordia de Cascais, constando de arraial com barracas de flôres e de «comes e bebes», e corridas de bicicletas para as quais está aberta inscrição.

PELOS CLUBES

O 4.º aniversario do Hockey Clube de Sintra

SINTRA, 20—No «rink» do Parque Municipal, perante numerosissimo publico, disputou-se o terceiro encontro do campeonato de Portugal de Hockey patinado, entre o Hockey Clube de Sintra e o Infante de Sagres, do Porto.

A' noite realizou-se um banquete para comemorar o 4.º aniversario do Hockey Club de Sintra, que reuniu uma centena de convivas.

Usaram da palavra os srs. Francisco Cordeiro Baptista, Manuel Cunha, presidente do H. C. S.; Cipriano dos Santos, capitão do H. C. S.; Antonio Santana, pelo Sport U. Sintrense; José Porfirio Carvalho Junior, director do Infante de Sagres; Duarte d'Orey, pela Sociedade U. 1.º de Dezembro; José Prazeres, da Associação Portuguesa de Patinagem, representante da revista «Stadium»; Mario Costa Ferreira Lima, presidente de honra do clube em festa e vereador da Camara Municipal de Sintra; Raul de Oliveira, director de «Os Sports»; dr. Sargo Junior, presidente da Assembleia do Hockey Clube de Sintra; Ayala Boto, inspector dos Desportos; e coronel Ciriaco da Cunha, presidente da Camara.

Ao Hockey Clube de Sintra, que conta 800 associados, numero nunca atingido em associações sintrenses, foi prometida a construção de umas bancadas no «rink» do Parque Municipal.

A criação do Secretariado da Aeronautica Civil

Foi criado o Secretariado do Aeronautica Civil, com o objectivo de dar áqueles serviços uma organização mais ajustada ás circunstancias e necessidades presentes, e em condições de fomentar o desenvolvimento da aviação comercial, tanto no que respeita a linhas aereas portuguesas como a ligação com as internacionais. Funciona junto da Presidencia do Conselho. O director e o subdirector são da livre escolha do Chefe do Govêrno.

Tambem junto da Presidencia do Conselho, como orgão permanente de consulta, funcionará o Conselho Nacional do Ar, de que será presidente nato o chefe do Govêrno, e que terá doze membros, um dos quais será o vice-presidente.

O decreto-lei, que já foi tornado publico, sairá ámanhã na folha oficial.

A passagem do Guadiana

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direi... para o serviço das barcas de passagem do rio Guadiana, em Vila Real de Santo Antonio, utilizadas pelos passageiros dos comboios portugueses que, antes, chegavam até ao cais e, agora, são forçados a penosa marcha a pé, carregando com as malas ou pagando o que lhes pedem pelo seu transporte. Acontece ainda que as barcas estão velhas e não oferecem aquelas comodidades esperadas por quem viaja de Lisboa a Sevilha, ou vice-versa. Parece tambem que ao horario dalguns comboios não corresponde o das barcas, em regime de chamada de margem para margem.

NO CASINO ESTORIL

A grande Festa de Verão

No proximo sabado, realiza-se no Casino-Estoril, extraordinariamente, um encantador espectaculo de arte e graciosidade que excede todos os semelhantes, não só pelo motivo que o originou, como pela beleza da sua organização.

Um numeroso conjunto de crianças de familias da nossa melhor sociedade, pertencentes ao Grupo Infantil os «Pinguins» (G. I. P.)—interpretando graciosos e interessantes numeros de canto, baile e recitação, em quadros de composição primorosa—vai mostrar brilhantemente as suas excelentes faculdades artisticas.

Desde a mais linda pequenina de 4 anos, á mais encantadora menina de 12 anos, todas emparceiradas com gentis rapazes das mesmas idades,—vão interpretar dificeis numeros originais e de adaptação, que causarão surprêsa e entusiasmo na assistencia.

Espectaculo maravilhoso em todos os seus aspectos, tem a valorisá-lo ainda mais a sua finalidade: obter receita para o Hospital de Condes Castro Guimarães, da Santa Casa da Misericordia de Cascais.

Mais informes iremos desvendando sobre este espectaculo, ao qual o espirito empreendedor de Anibal Contreiras dá todo o poder da sua realização e fina cultura artistica.

Moradias

Predios e terrenos, vendem-se de Algés a Cascais, por 45, 80, 210, 300, 600 a 1.500 contos. Companhia Carruagens. T. 23147. R. D. Pedro V, 111.

ANUNCIE NOS

ANUÁRIOS MODERNOS

COMÉRCIO, INDÚSTRIA, PROFISSÕES

os anuários do nosso tempo!

UM PARA CADA GRUPO DE ACTIVIDADES AFINS

PORTÁTEIS, MANUSEAVEIS, ECONÓMICOS

classificação DECIMAL

classificação GEOGRÁFICA

classificação ALFABÉTICA

Consulta fácil, melhor localização de anúncios

Fomento Editorial, Ld.ª — Rua Bernardino Costa, 50, 3.º — Lisboa

TELEFONE 22895 TLG. EDITORAFEL

DE LUTO

Horacio Matias

Horacio Matias

Realizou-se esta manhã. o funeral do sr Horacio Matias, conhecido dirigente desportivo, cujo falecimento ontem noticiámos.

Compareceram muitos elementos do meio desportivo, dirigentes e socios do Club Atletico de Campo de Ourique, muitas pessoas ligadas ao ciclismo, actividade de que o extinto era grande entusiasta, assim como outros amigos e outras pessoas do bairro de Campo de Ourique.

O corpo ficou depositado no cemiterio do Alto de S. João.

Branca Estremadouro

Faz hoje um ano que faleceu a graciosa artista da radio Branca Estremadouro, que, com sua irmã Mimi Estremadouro, deliciava os ouvintes da radio com as suas recitações cheias de emoção e ternura. Hoje, estiveram no cemiterio a depôr flôres, sobre a campa da falecida muitas pessoas, entre as quais simples radio-ouvintes, que admiravam as suas qualidades de declamadora e recitadora.

De manhã, na igreja dos Martires, a mãe e a irmã da malograda artista mandaram dizer missa de sufragio.

REGOZIJO DOS HOLANDESES

pela libertação das suas cidades

A administração da Sociedade Philips Portuguesa reune-se hoje, ás 18 e 30 horas, com todo o seu pessoal de escritorios e oficinas num «Porto de honra», em sinal de regozijo por terem sido libertadas na Holanda, algumas cidades, entre as quais uma onde estão instaladas as fabricas e escritorios daquela importante companhia produtora de aparelhos electricos.

Noticias de Alcobaça

ALCOBAÇA, 20.—Os transportes de passageiros para a estação de caminho de ferro do Valado, pela empresa Capristano, que tambem transportava o correio, paralisaram, por falta de pneus. Esse transporte faz-se agora de qualquer maneira: de automovel, de caleche, em galera, com o prejuizo de centenas de pessoas que diariamente têm de utilizar o comboio. A verdade é que Alcobaça é uma terra de turismo por excelencia.

Além disso, a mesma empresa suspendeu tambem a carreira para Lisboa, que daqui tinha origem e saía ás 14 e 35, por falta de pneus. A sua falta é enorme, pois prejudica muita gente. Pedimos, por isso, as possiveis providencias.

—Muitos aficionados desta cidade estão interessados no problema da praça de touros. Não seria possivel aproveitar alguma coisa do que resta ainda da praça antiga, hoje propriedade da Caixa de Credito Agricola? A' Camara Municipal, Comissão de Turismo, capitalistas e ao grupo «Os Amigos de Alcobaça», aqui deixamos o alvitre, esperando que esta sugestão seja um facto, como o vai ser em breve, o novo teatro de Alcobaça.

—Continuam com grande actividade os treinos do Clube Desportivo Comercio e Industria que vai disputar o campeonato da 2.ª Divisão.

VIDA MUNDANA

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Campo Belo, D. Silvia Belfort Ramos, D. Maria da Assunção da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Judite Lopes Ferreira Pedroso de Lima, D. Maria Osorio de Vasconcelos Pereira da Silva, D. Sofia Muginstein Azancot, D. Julia Flávia de Moura e Silva, e D. Aurora Celeste de Carvalho Pinto da Cruz de Baião Falcão.

EM VIAGEM

Partiu hoje, no Lusitania Expresso, para Madrid e Barcelona, a sr.ª D. Ilda Ferreira, que vai seleccionar modêlos, para a sua casa, para a proxima estação.

Ford Bébé

Conduite em bom estado, preço 14.500$00, tambem vendo sem pneus pode ser transformada em «Fourgonet». Rua Almirante Barroso, n.º 5-B, ao largo D. Estefania.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. **F. Martins Pereira** — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu** — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. **A. Pina Junior** — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. **Cordeiro Bianco** — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão** — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. **Luiz Leite** — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **Gonçalves Viterbo** — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. **Gentil Branco** — Raios X.
Dr. **Formigal Luzes** — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica medica.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE :

Um decreto que abre um credito de 9.600$00 para pagamento de vencimentos de 4 escriturarios de 2.ª classe a contratar pelo Arquivo de Identificação.

Um decreto que abre a favor do Ministerio das Finanças um credito de 100 contos para despesas de propaganda.

COMEÇARAM ESTA MANHÃ

as provas dos candidatos a professores de ensino primário

Começaram hoje os exames na Escola do Magisterio Primario para os candidatos a professores, em numero de 108, de ambos os sexos, notando-se maior numero de senhoras. Estavam inscritos 114. As provas terminam ámanhã.

Começaram, tambem, provas identicas nas escolas do Porto, Coimbra, Braga, Viseu e Evora.

Othilia Gomes dos Santos Simões

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Rodrigues Simões, Maria Luiza Simões Trindade seu marido e filhos, Julia Emilia Simões de la Féria, seu marido e filhos, João Miguel dos Santos Simões e sua mulher, José Carlos dos Santos Simões, Herminia Santos de Oliveira seu marido, filhos e nora, Luiza Santos Afra seu marido, filho e nora, Domingos Henriques dos Santos e sua mulher, Joaquim Rodrigues Simões e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e nunca esquecida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral terá lugar ámanhã, pelas 11 e 30, saindo da capela do cemiterio do Alto de S. João, onde será rezada missa de corpo presente, para jazigo de familia.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Othilia Gomes dos Santos Simões

FALECEU

Os corpos gerentes da Companhia da Fabrica de Fiação de Tomar cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma sr.a D. Othilia Gomes dos Santos Simões, esposa do Director Delegado Ex.mo Sr. José Rodrigues Simões, cujo funeral terá lugar, amanhã, pelas 11 e 30, saindo da capela do cemiterio do Alto de S. João para jazigo de familia.

Bibliografia geral portuguesa

Numa esplendida edição da Imprensa Nacional, publicou a Academia das Ciencias de Lisboa o 2.º volume da *Bibliografia Geral Portuguesa*, obra do mais alto valôr, que honra não só a Academia, mas o país, ou não fosse dirigida pela invulgar erudição do eminente academico e consagrado historiador dr. Queiroz Veloso.

Ocupa-se êste volume das obras de autores portugueses, publicadas no estrangeiro até ao fim do século XV. Como a ordenação das espécies se faz cronologicamente, pela data da primeira impressão, o 1.º é Velesco de Taranta, professor na Faculdade de Medicina de Mompilher; o 2.º, S. Dámaso, o papa Dámaso I, que tem um lugar importante na historia do Papado; o 3.º, Paulo Osorio, o grande historiador do século V; o 4.º, Pedro Hispano, o nosso Pedro Julião, um dos maiores eruditos da Idade Média, eleito papa em setembro de 1276, com o nome de João XXI; o 5.º, Alvaro Pais, famoso teólogo que, durante a luta do papa João XXII com o imperador Luís da Baviera, foi um ardente defensor do poder pontifical; etc.

Abre o livro uma longa *Introdução*, de mais de cem páginas, do dr. Qeiroz Veloso.

E' um trabalho notavel, em que são estudados, com maior ou menor relevo, todos os autores citados, e fixada a sua posição no tempo e a importancia crítica das suas obras.

Nas 760 páginas de texto, enriquecidas com 214 gravuras, descrevem-se não só as primeiras edições quatrocentistas, como todas as edições posteriores, algumas até bastante recentes.

Todo o livro é precioso. Mas ha artigos que merecem referencia especial. Em primeiro lugar, o do dr. Silva Carvalho, mestre da historia da medicina portuguesa, sobre Pedro Hispano.

Todos os louvores e todos os agradecimentos a Queiroz Veloso são poucos e devidos, por mais este alto serviço.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos furtaram ao sr. Antonio Soares, residente em Santo Amaro de Oeiras, quando seguia num «electrico», um alfinete de ouro com brilhantes, no valor de 7.500$00.

CRIADA INFIEL—A Policia de Investigação Criminal procura descobrir o paradeiro da serviçal Rosalina Soares, que cometeu um furto em objectos de ouro no valor de 3.000$00, em casa do sr. José Augusto Rodrigues Franco, avenida da Liberdade, 220-5.º.

UM «GANGSTER» INFELIZ

AVEIRO, 20.—*(Pelo telefone)*. O sr. Manuel Soares Pinto, conhecido milionario da vila de Ovar, avisara já a Policia de Aveiro de que recebera cartas ameaçando-o de morte, se não depositasse hoje, em determinado local das proximidades de Vagos, onde tem uma propriedade, a quantia de duzentos contos. O autor das cartas, que assinava «Um dos 67 destemidos», indicava que a referida importancia devia ser embrulhada em papel de jornal, para não despertar suspeitas.

A Policia de Aveiro iniciou investigações que deram hoje em resultado a prisão, em Vagos, de Mario dos Santos, casado, e proprietario duma taberna em Lameiras do Mar.

O aprendiz de «gangster» confessou-se autor das cartas, afirmando que não pensava realizar as ameaças de morte, mas apenas intimidar o milionario, para lhe apanhar a referida quantia.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Ceu geralmente coberto com possibilidade de chuva fraca. Nevoeiros matinais em varios pontos da costa ocidental. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 23º,2; minima, 16º,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 29º; minima, 19º,5.*

Tristan Bernard

vive em Paris e está na miséria

Durante estes quatro anos de guerra, circularam pelo mundo os mais variados boatos sôbre muitas celebridades anteriores, a 1940. De Tristan Bernard, o insigne humorista, tão conhecido ele proprio como as suas barbas, disse-se que tinha falecido, que estava num campo de concentração por ser israelita, chegou a dizer-se que tinha sido fuzilado como refem. Por ultimo, dissera-se que tinha sido deportado para a Alemanha.

Noticias concretas, agora chegadas informam que êsses boatos não tinham fundamento. Houve quem o visse, efectivamente, há dias em Paris, depos da libertação, na praça Champeret. Parece muito velho—e realmente essa aparencia está em harmonia com a sua certidão de idade. Tristan Bernard tomava, nessa altura, lugar numa «bicha», para receber a sua ração alimentar. Uma vez servido, cofiando as suas longas barbas, muito brancas, perdeu-se na multidão.

Parece que está, virtualmente, na miseria, mas pretende esconder dos amigos a sua dramatica situação. Os seus haveres teriam sido confiscados durante a ocupação.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	—	995$	997$
Consolidado 2 3/4 T. 10	962$	—	962$
Consolidado 3% T. 10	1.004$	1.003$	—
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.053$	1.052$	1.053$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.040$	1.039$	1.041$
Centenarios 4 %	2.418$	2.418$	2.419$
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.860$
Externas 3.ª série	—	1.885$	1.895$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285$	288$
Do Brasil			
Emprestimo.			
5% 1895, T. 100 £...	—	—	4.000$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	—	5.900$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.800$	—
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.000$
5% 1914, F. T 100 £...	—	6.100$	6.400$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.450$	2.510$
Lisboa e Açores por...	895$	892$	896$
Ultramarino cp. T. p.	387$	387$	388$
Portugal port. T. p....	—	1.695$	1.705$
Mundial...	1.549$	1.545$	—
Nacional...	—	—	1.600$
Tagus	—	4.850$	5.000$
Sagres	—	—	2.300$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	232$	236$
Cervejas Estrela	—	1.650$	1.750$
Cimentos Tejo..	—	718$	725$
Cimentos Leiria T. p....	—	750$	780$
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	335$	335$	335$
Alto Alentejo cupão...	1.090$	1.085$	1.095$
Industrial Aliança... ...	426$	425$	427$
Portugal e Colonias ...	376$	376$	376$
N. de Navegação T. p.	897$	897$	898$
Colonial de Navegação	—	1.160$	1.190$
Portug. de Pesca T. p.	—	920$	930$
Ind. Farmaceutica	1.405$	1.400$	1.440$
Port. Tabacos cupão...	567$	566$	568$
Tabacos Portugal cupão	—	712$	720$
União Electrica Portug.	—	527$	531$
Cassequel	990$	989$	990$
Agricola das Neves ...	698$	698$	700$
Agricultura Colonial ...	520$	515$	530$
Açucar de Angola.....	1.420$	1.410$	1.420$
Buzi 1.ª emissão T. p.	197$	197$	198$
Ilha do Principe	—	600$	620$
Zambezia 1. de 25...	84$	84$	85$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	525$	540$
Norte de Portugal 5%	—	119$	—
C. P. 6 %	268$	265$	270$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	275$	280$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	1.020$	1.015$	1.025$

Lisboa após guerra deve ser o grande porto entroncamento da Europa-América, pelo que os turistas devem preferir

SINTRA

pelo admirável clima, seus encantos, prevendo-se grande zona de turismo. Vende-se: **Grande propriedade** para **HOTEL**,— qualquer outra empresa, ou em **talhões** c/projecto aprovado

PRAIA das Maçãs

em pleno desenvolvimento, a mais saudável dos arredores de Lisboa Vendem-se: **Moradias** c/ 7 e 8 div. a maior aplicação ao capital, e **Talhões** para construção c/projecto aprovado no **«BAIRRO NOBRE»**

(propriedades da firma)

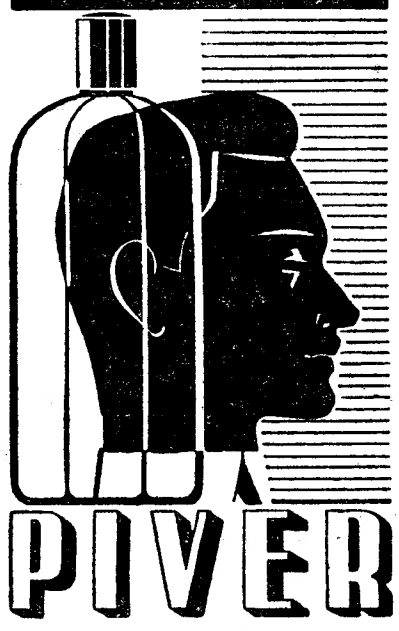
PERAL, L.DA

R. da Prata, 198, 3.º-D.to

Telef. 28916

(não damos informações pelo telefone)

PETROLEO



PIVER

O Petroleo Piver fertiliza o couro cabeludo, tornando o cabelo são, forte e belo. Logo ás primeiras aplicações faz desaparecer a caspa; fixa e perfuma os cabelos sem os engordurar.

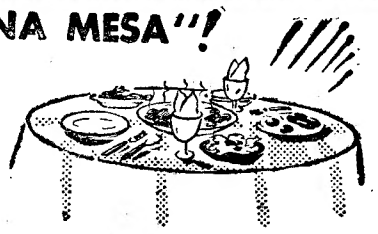
L.T. PIVER

KIT

Loção Balsâmica para depois de barbear

Distribuidor:
Travessa da Rua Formosa, 20
PORTO

"O JANTAR ESTÁ NA MESA"!



A essa voz alegram-se todos os convivas. Um, sòmente, abre excepção. Lembra-se de que o prazer da mesa tem para êle conseqüências indesejáveis: azia, gáses e dores no estômago, sensação de enfartamento. E ouve o amável convite como se o chamassem para a fôrca... Se é dêsse número, ponha termo aos seus receios; coma bem e de tudo e se a digestão se perturbar, tome Magnésia Bisurada. Êsse eficaz anti-ácido fará desaparecer todos os sintomas da indigestão. A assimilação dos alimentos far-se-há normalmente e a refeição terá sido para si um completo prazer. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

com Magnésia BISURADA

DIGESTÃO ASSEGURADA

COLÉGIO LISBONENSE

EXTERNATO FEMININO
CURSO PRIMARIO, LICEAL COMPLETO E CONSERVATORIO
Travessa da Escola Araujo, 30 a 34, á Estefania—Telefone 4 3619 P. B. X.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O avanço

das nossas tropas na Holanda

é rápido

— anuncia Eisenhower

LONDRES, 20.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «O avanço das tropas aliadas na Holanda prossegue com rapidez, As forças de terra estabeleceram contacto, ontem, com mais formações aerotransportadas. A cidade de Eindhoven está em nosso poder e as nossas unidades blindadas avançaram, aproximadamente, 65 quilometros e encontram-se na região de Nimegen. Foram repelidos violentos contra-ataques do inimigo nas proximidades de Best (Holanda) e na testa de ponte ao norte de Gheel (Belgica). Segundo informações até agora recebidas, foram abatidos 26 aviões inimigos e perderam-se 6 caças dos nossos.

No ocidente, o inimigo continua a resistir energicamente ao sul de Scheldt mas as nossas tropas realizam avanços na região do canal de Axel Hulst. Na costa, ocupámos a cidadela e Monte Lambert, em Bolonha. No sul da Holanda, as tropas aliadas libertaram Sittard e Amstenrade, ao nordeste de Maastricht, tendo encontrado apenas moderada oposição.

A leste de Aix-la-Chapelle travam-se combates na zona das fabricas de Stolberg e a pressão do inimigo faz-se sentir tambem proximo de Beusbach. Operando á frente das nossas forças de terra, bombardeiros ligeiros e medios atacaram os parques ferroviarios de Eschweiler Duren e de Merzenich, na linha Aix-la-Chapelle-Colonia.

A leste de Roetgen, na região de Ofen e de Alsen prosseguem as operações de limpeza de bolsas de resistencia do inimigo. Todos os contra-ataques lançados pelos alemães nesta região foram repelidos. Foi viva e energica a resistencia do inimigo a leste da fronteira do Luxemburgo com a Alemanha. As nossas tropas aniquilaram uma bolsa de resistencia a leste de Belialf. No vale do Mosela, as tropas aliadas realizaram alguns avanços ao sul de Metz a despeito da forte resistencia dos alemães. Continuam as operações de limpeza a 10 kms. ao nodeste de Pont Monsson. Mais ao sul as nossas forças libertaram Gerville, a 25 kms. ao nordeste de Charnes. Na peninsula da Bretanha cessou toda a resistencia na cidade de Brest e em Recoudrance e as nossas tropas limparam de fôrças inimigas toda a peninsula de Crozon».—(Reuter).

O domínio americano

nas ilhas do Pacifico aumenta constantemente

WASHINGTON, 20—O Ministério da Marinha anunciou que fuzileiros navais dominam a major parte da zona da costa oriental da ilha de Peleliu, tendo dominado vigorosa resistencia dos japoneses. Dois terços da ilha de Anguar, no grupo de Palau, estão ocupados por fôrças do 81.º regimento de infantaria. Outras fôrças do exercito ocuparam a cidade de Saipan. Os japoneses estão isolados em dois pontos.—(R.).

Dois navios americanos afundados

NOVA YORK, 20.—O Departamento da Marinha anunciou que um caça-minas americano se afundara, em virtude da acção japonesa, durante as operações nas ilhas Palau. Houve algumas baixas.

Anunciou-se igualmente que o transporte auxiliar americano «Noa» se afundara recentemente no Pacifico devido a uma coligação com um contratorpedeiro americano, tendo havido baixas.—(Reuter).

As transferências

de populações

LONDRES, 20—O «Times», em artigo de fundo intitulado «Fronteiras da paz», manifesta-se contra a ideia de modificações territoriais implicando a transferencia, em grande escala, de massas populacionais, quando se definir a paz.

A garantia efectiva militar consistirá em estabelecer bases permanentes, em nome duma organização internacional, para se poder tomar uma acção rápida e realizar uma intervenção directa contra qualquer país cuja actividade ameace a paz.—(R.).

PRINCIPE CARLOS

que se indigita para regente da Bélgica, emquanto se prolongar o cativeiro de seu irmão, o rei Leopoldo

Colónia

começou a ser evacuada pela população

SUPREMO COMANDO ALIADO, 20—Anuncia-se que os alemães ordenaram a evacuação da população civil de toda a area de Colonia e de Aix-la-Chapelle onde vivem uns dois milhões de pessoas, pelo menos. Os habitantes de Colonia começaram já a abandonar aquela cidade.—(U. P.).

Caem granadas aliadas a 35 quilómetros de Colónia

BRUXELAS, 20—A artilharia aliada está a bombardear a cidade industrial alemã de Duren, a 35 quilómetros de Colónia.

Durante a tarde de ontem foram pelos ares, nas próximidades de Duren, dois grandes depósitos de munições.—(U. P.).

O avanço para além de Sittard

PARIS, 20—As tropas do 1.º Exercito blindado americano, depois de ocuparem a cidade alemã de Sittard, prosseguiram no seu avanço e conquistaram mais povoações, encontrando-se agora cêrca de três quilómetros para além de Sittard. Nesta cidade os americanos fizeram cêrca de 1.000 prisioneiros.—(U. P.).

A batalha no caminho do Reno

LONDRES, 20.—Os tanques do general Patton, a 50 quilometros de Nancy e apenas a 64 do Reno, combatem hoje na cidade de Baccarat. Encontram forte resistencia e todas as estradas estão bem bloqueadas e minadas. Em Dieuze, 40 quilometros para leste de Nancy, os alemães perderam 14 tanques num contra-ataque sem exito.—(Reuter).

A situação dos defensores de Aix-la-Chapelle

PARIS, 20—Anuncia-se que dentro da cidade alemã de Aix-la-Chapelle se encontram vinte mil soldados alemães, que terão de render-se ou serem exterminados, visto a cidade estar já totalmente cercada pelas tropas norte-americanas.—(U. P.).

Os bombardeamentos aereos

LONDRES, 20 — Ontem, á noite, aviões «Lancaster», do Comando de Bombardeiros da R. A. F., atacaram Rheydt — na Renania — e Munchen Gladbach.—(R.).

RITZ
AVENIDA DA LIBERDADE, 240, 1.º
Magnifico Serviço de Restaurante
Telefone 4 1084

A cidadela de Boulogne caiu em poder das tropas canadianas

PARIS, 20—Os canadianos, depois de furiosas e sangrentas lutas em que por vezes se chegou ao corpo-a-corpo, apoderaram-se da cidadela de Boulogne, a maior e a mais poderosa fortificação alemã, e fizeram 872 prisioneiros germanicos.

Em Boulogne, luta-se agora apenas em algumas ruas da cidade, onde os alemães se entrincheiraram fortemente. A parte norte da cidade está completamente limpa de elemenos inimigos.

Os Aliados avançam agora rapidamente para a posição fortificada de St. Etiénne.

Aumenta rapidamente o numero de prisioneiros alemães que os canadianos estão a fazer em Boulogne.—U. P.

A caminho do meio milhão de prisioneiros

S. Q. G. A., 20—Foi oficialmente anunciado que o numero total de prisioneiros feito pelos Exercitos do general Eisenhower, desde o inicio da campanha da Normandia, é de 457.346.—(Reuter).

O fim da luta na zona de Brest

LONDRES, 20 — O Quartel General dos Aliados acaba de anunciar que cessou toda a resistencia organizada na cidade de Brest e que foi limpa de fôrças alemãs a peninsula de Crozon.—(Reuter).

Os ultimos tiros

BERLIM, 20.—A luta heroica dos defensores de Brest, sob o comando do tenente-general Ramcke, chegou ao seu termo, ontem á tarde, depois de rem sido lançados os ultimos projecteis.—(D. N. B.).

Novo ataque aéreo

á capital hungara

BUDAPESTE, 20—Na noite passada, a capital da Hungria foi de novo objecto dum ataque de terror anglo-americano.—(D. N. B.).

Foi expulso da Turquia

um antigo ministro bulgaro

LONDRES, 20—Uma emissão de Ankara para a América, ás primeiras horas de hoje, dizia: «O antigo ministro do Interior da Bulgária, Peter Gabrovski, foi expulso da Turquia. Três agentes da Policia escoltaram-no até á fronteira da Bulgária. Gabrovski procurara refugio na Turquia há 9 dias».—(R.).

VEM Á EUROPA

o general Gaspar Dutra

RIO DE JANEIRO, 20—O ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, parte brevemente de avião para a Europa, a-fim de inspeccionar as tropas expedicionárias brasileiras. — (Reuter).

Caíram sobre Londres

mais bombas voadoras

LONDRES, 20 — Pouco depois da meia noite de ontem, caíram algumas bombas voadoras sôbre vários pontos do sul da Inglaterra e na região de Londres. Houve vitimas e estragos. — (Reuter).

A CÓLERA NA INDIA

AMSTERDÃO, 20.—O serviço de informações britanico comunica de Luckhow, na India, que mais de 16.000 hindus morreram de cólera de 1 de julho a 16 de Setembro de 1944.—(D. N. B.).

Começou a execução das condições do armistício russo-finlandês

ESTOCOLMO, 20—Apenas 24 horas depois da assinatura do armistício com a Russia, a emissora finlandesa anunciou a primeira medida relacionada com êsse armisticio. Os habitantes da região de Porkkale, que é cedida á Russia como base militar durante 50 anos, receberam as instruções necessárias para abandonar êsse território.

A emissora de Helsinquia disse: «Todos os habitantes de Porkkale devem preparar as coisas para abandonar o país o mais depressa possivel. Os rebanhos devem ser transferidos para locais que serão indicados pelas autoridades. Estas põem á disposição dos habitantes um grande numero de veículos motorizados assim como embarcações, cavalos, veículos hipomoveis e comboios».—(R.).

Comentários do «Times»

LONDRES, 20 - Ao comentar as condições de armisticio á Finlandia, o «Times», em artigo de fundo, escreve: «O alvo russo e britanico, ao fazer-se a redacção do armisticio, que, de facto, deve ser encarado como uma paz definitiva, foi preservar a integridade territorial da Finlandia e não lhe impôr encargos que lhe abafassem as suas perspectivas de existencia económica. A população finlandesa sofreu graves baixas, tanto em homens como em material, e a recuperação e reconstrução não serão fáceis. Mas há motivos para esperar que a sua industria e os grandes recursos do país dominarão todas as dificuldades. A retirada da Finlandia da guerra é mais um passo para a regularização da Europa oriental».—(R.).

Submarinos alemães atacam a esquadra finlandesa

ESTOCOLMO, 20—O correspondente em Helsinquia do «Aftonbladet» telegrafou ao seu jornal anunciando que submarinos alemães atacaram, ontem, barcos de guerra finlandeses a oeste de Kobba e ao largo do forte Hammarudda, nas aguas do Salanda. As unidades finlandesas repeliram e afundaram dois submarinos alemães. Outros dois ficaram avariados sèriamente e, provavelmente, afundados.

O mesmo correspondente acrescenta que as tropas finlandesas, enviadas para o norte da Finlandia, haviam desarmado duas companhias alemãs de infantaria ao sul de Salla, cujos componentes foram depois internados.—(United Press).

O estado de Hackzell

LONDRES, 20—O boletim ácêrca da saude do presidente do Ministério finlandês diz que êle está inconsciente e que o seu estado continua a ser muito grave.—(R.).

Pelos! David Kit! Pelos
O maior sortido em casacos e raposas.
Telef. 45089

Pagina Literaria

Romance Sonambulo

de GARCIA LORCA

Verde que te quiero verde.
Verde viento. Verdes ramas.
El barco sobre la mar
y el caballo en la montaña.
Con la sombra en la cintura
ella sueña en su baranda,
verde carne, pelo verde,
con ojos de fría plata.
Verde que te quiero verde.
Bajo la luna gitana,
las cosas la están mirando
y ella no puede mirarlas.

*

Verde que te quiero verde.
Grandes estrellas de escarcha
vienen con el pez de sombra
que abre el camino del alba.
La higuera frota su viento
con la lija de sus ramas,
y el monte, gato garduño,
eriza sus pitas agrias.
Pero ¿quién vendrá? ¿Y por dónde...?
Ella sigue en su baranda,
verde carne, pelo verde,
soñando en la mar amarga.

*

—Compadre, quiere cambiar
mi caballo por su casa,
mi montura por su espejo,
mi cuchillo por su manta.
Compadre, vengo sangrando,
desde los puertos de Cabra.
—Si yo pudiera, mocito,
este trato se cerraba.
Pelo yo ya no soy yo,
ni mi casa es ya mi casa.
—Compadre, quiero morir
decentemente en mi cama.
De acero, si puede ser,
con las sábanas de holanda.
¿No ves la herida que tengo
desde el pecho a la garganta?
—Trescientas rosas morenas
lleva tu pechera blanca.
Tu sangre rezuma y huele
alrededor de tu faja.
Pero yo ya no soy yo,
ni mi casa es ya mi casa.

(Continua na 11.ª pag.)

IMAGENS DA GUERRA

Os govêrnos inglês e americano têm enviado para Italia grandes quantidades de trigo. Eis como se improvisou um deposito numa escola de Belas Artes, de Florença

O PRETO NO BRANCO

História antiga

E' mesmo muito antiga esta historia. Remonta ao ano da graça de 1223 e passa-se na velha cidade de Bolonha, em Italia. Por êsse tempo, na celebre Universidade bolonhesa, andava por dez mil o numero de escolares de todas as nações que a frequentavam. E, dois anos antes morrera no recinto dos velhos muros da cidade, S. Domingos de Gusmão, que combatera em Albi os inimigos da Fé e os reduzira, pelo ferro e pelo fogo, á confissão das verdades de que Roma é a depositaria eterna. Os albigenses, teimosos e relapsos, mostraram-se, por isso mesmo, inspirados pelo demonio. A alma heroica de S. Domingos entendeu e bem, que o seu lugar seria na Gehena, a fazer companhia ao inimigo do genero humano. Os que tinham escapado davam assim a garantia de ser puros, não importando que fôssem poucos, porque assim se confirmava a palavra divina que diz que muitos serão os chamados, mas poucos os eleitos. E Bolonha, a velha Felsina dos etruscos, orgulhava-se de ter, dentro do recinto severo dos seus muuros, o despojo mortal daquela alma de eleição.

Era como se Domingos, do seu tumulo, presidisse aos destinos de Bolonha e ao ensino da sua Universidade, já gloriosa e velha de seculos. Esse ensino desdenhava as Artes que falam apenas aos sentidos, são outras tantas brechas abertas nas muralhas da Fé e da Razão que a serve, e por onde mais facilmente o Diabo se apodera das almas. Os seus mestres ensinavam as antigas leis de Roma, a Teologia, a Filosofia, sua dependente e as Matematicas nascidas na Grecia.

Ora sucedeu que, por êsse tempo, começou a ensinar em Bolonha uma mulher. E, em breve se reconheceu que em nenhuns ombros assentava melhor a insignia universitaria, o capello, tão cheia de prestigio entre os povos cultos que as outras Universidades da Europa a adoptaram como emblema de sabedoria. Efectivamente, essa mestra doutissima excedia os outros mestres no ensino da Matematica e da Geometria, mostrando que os mu-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Um poema de Byron

A biblioteca publica de Nova York recebeu há pouco, o unico manuscrito conhecido, de «A Maldição de Minerva», do grande poeta inglês, Lord Byron. Foi oferecido por Gabriel Wells e pelo dr. Albert A. Berg, ambos de Nova York. Foi o primeiro que há alguns anos o comprou em Londres estando a sua autenticidade inteiramente provada.

O poema de Byron, foi escrito em Atenas, em 1811. O autor ofereceu-o seu amigo e conselheiro literário, R. C. Dallas. O paradeiro da obra foi até ha cinco anos desconhecido. Hoje, faz parte da colecção Berg, existente na Biblioteca de Nova York, que, fundada em 1940 pelo dr. Berg, reune uma das maiores colecções do mundo, de manuscritos ingleses e americanos.

OS NOSSOS CONTOS

O FILHO DO CRIMINOSO

por LOPES NETO

O «Toino-Zé» era o ardina mais querido da capital.

Encostado á esquina, imovel, com o saco dos jornais a tiracolo o pequeno vendedor chorava. Já não era o ardina vivaço de outros tempos, sempre com ditos graciosos nos labios. Já não era o «Toino-Zé» esperto e sempre alegre, que galgava Lisboa, de norte a sul, apregoando jornais. Nele tudo morrera... tudo mudara!...

E os camaradas, com o seu pregão caracteristico, passam sobraçando jornais, indiferentes, alheios áquela dor, pulando dum lado para o outro, satisfazendo a curiosidade dos leitores, que aquele crime empolgara.

—Anda daí!—gritam-lhe os colegas. Anda daí! Olha se chegas a casa sem a «croa» o teu pai mata-te!

Aquela frase ferira-lhe os ouvidos. As lagrimas rebentam-lhe com mais força. «O teu pai mata-te»! Que lhe importava! O pai não assassinara a mãe! Iria para junto dela.

Olhou mais uma vez o jornal. Lá estava. Lá estava o caso relatado ao alto da primeira pagina. Um pouco abaixo o retrato da vitima, do criminoso e ele... ele o filho do criminoso As lagrimas caíam-lhe sobre o jornal, como enormes pontos finais. As letras dançam-lhe em frente dos olhos. As suas unhas, mal cuidadas, cravam-se no jornal, até o rasgar.

No seu cerebro desenha-se a cena da vespera. Voltara a casa após a venda da noite. A porta estava fechada. Empurrou, empurrou até ceder. Entra. Dá alguns passos. Tropeça e cai. O coração bate-lhe mais forte. Pressente algo de anormal. A's apalpadelas procura a candeia, a unica iluminação da casa. Acende-a. Uma luz mortiça, bruxulenta, mostra-lhe um quadro horrivel. A seus pés, esvaindo-se em sangue, o corpo da mãe. Quasi sem forças, larga a candeia que se apaga. Então compreendera tudo. O pai chegara a casa ébrio, mal humorado e... assassinara a mãe. Quantas vezes havia evitado aquele crime! Duas, três, quatro vezes! Nem ele o sabia... Mas desta vez chegara tarde... tarde de mais! Com os olhos fechados via o pai atirar-se á mãe. Pareceu-lhe ouvir os seus gritos suplicantes:—Não me mates! Não me mates! Mas ele continuara a desancar aquele infeliz, já caida no chão, sem forças para se esquivar. E então chorou. Chorou pela primeira vez na vida. Ajoelha-se. Procura o rosto da mãe. Os labios tocam-se num beijo de despedida. Mas ela estava morta. Seus lábios, frios e rigidos, não não! Nem sequer um gesto, uma palavra... um sorriso. Hirta estava, hirta ficou. sentem o calor daquele beijo. Seus olhos vitreos chorariam se presenciassem aquela cena. Mas

A um canto, o pai roncava adormecido. O seu olhar turvou-se. Sentiu ganas d ese atirar a ele... de o estrangular. Mas conteve-se... era seu pai. Lança-lhe um olhar fulminante... desprezivel, e saiu.

* * *

A cidade começa a despertar. Surgem ardinas sorridentes, fazendo algazarra, num contraste impressionante. Com o casaco roto nos cotovelos, ali estava, impassivel, indiferente. Sentia-se cansado. Toda a noite deambulara, sem rumo. Achara-se á porta da redacção. Vendo-o assim triste, chamaram-no. Fizeram-lhe preguntas, inumeras preguntas. A tudo respondeu, sem se lembrar que daí a pouco, quando o jornal principiasse a circular, teria de gritar ao mundo que a novidade do dia, era o assassinio da mãe. E então todos olhariam para ele, apontando-o como filho do criminoso...

Um freguês aproximou-se fazendo-o voltar á realidade.

—Que novidades há? Estás triste!? Qual é a novidade do dia?

Limpando as lagrimas á manga do esfarrapado casaco, indica no jornal, com o dedo trémulo: «FOI ASSASSINADA A MAE DO POPULAR TOINO-ZE'»

—... e eu sou o «Filho do Criminoso»!—acrescentou o ardina largando a correr.

* * *

Mas a capital não fica indiferente. Comove-se, vibrante de emoção. E daí a pouco toda ela se debruça sobre o jornal, emquanto uma lagrima de amor e odio, vai pousar, silenciosamente, sobre a noticia, como um enorme ponto final.

... E tudo cai no esquecimento.

LOPES NETO

Nietzsche já louco com sua mãe

«Despojos duma tragédia»

As cartas de Nietzsche

Foram agora publicadas, por Ferreira da Costa, as cartas de Frederico Nietzsche, com uma interessante introdução de A. Vieira d'Areia. O filosofo revela-se, geralmente, na intimidade, um ser afectivo e delicado. Caso curioso, na genese do «Assim falou Zarathustra» talvez se encontre um grande amor repelido por Casima von Bulow, esposa de Wagner.

A' medida que o grande poeta musical se tornava mais puro, idealista e mistico, Nietzsche, como numa vingança inconsciente, destruia todos os convencionalismos, construindo o seu super-homem, cinico, brutal e implacavel. Por fim, Nietzsche mergulhou na loucura, e é doloroso vê-lo amparado, já cego de pensamento, ao braço da mãe, como no-lo mostra esta fotografia, que ilustra «Os Despojos de uma tragedia».

AO BARÃO DE SEYDLITZ

Nice, 12 de Fevereiro de 1888.

Meu querido amigo:

Não foi um «orgulhoso silencio» que, nestes ultimos tempos, cerrou os meus lábios para quási todo o mundo, mas sim o mutismo humilde de alguem que sofre muito e se envergonha de o deixar transparecer. Os animais refugiam-se na sua toca, quando estão enfermos, e o mesmo faz a bête philosophe. *Raramente chega até a mim uma voz amistosa. Agora estou só, absurdamente só. Na minha inexoravel luta subterranea contra tudo o que os homens têm amado e venerado até agora («transmutação de todos os valores» é a minha fórmula), eu mesmo me tenho ido convertendo, insensivelmente, numa cova, em qualquer coisa escondida e dificil de encontrar, ainda que se saia expressamente em sua busca. Mas ninguem mais tenta descobri-la... Aqui entre nós, digo-te não julgar impossivel que eu seja o primeiro filósofo da minha época, ou ainda talvez um pouco mais, um filósofo decisivo e fatal, situado entre dois séculos. Esta posição singular tem de ser paga com uma separação fria e cortante de tudo e de todos. Os nossos conspicuos alemães!... A-pesar de ter chegado aos quarenta e cinco anos e ter produzido aproximadamente quinze obras (entre elas um «non plus ultra»:* o Zarathustra), *não surgiu ainda, na Alemanha, um unico estudo medianamente digno de consideração sôbre qualquer dos meus livros. Substituem-no pelas palavras «excentrico», «patológico», «psiquiátrico», etc. Fazem-me alvo de maldades e calunias sem conta, e reina a meu respeito um desenfreado tom adverso em tôdas as publicações, tanto eruditas como populares. Mas como é possivel que ninguem proteste, que ninguem se sinta ofendido quando me insultam? Os anos passam um após outro, sem que me tragam nenhuma consolação, sem uma gota de humanidade, sem um alento de amor.*

OS LIVROS DA SEMANA

FIALHO DE ALMEIDA
Introdução, selecção de textos e notas por
JACINTO DO PRADO COELHO
LUIZ DE CAMÕES
Introdução, selecção de textos e notas
por JOSÉ RÉGIO
FILÓSOFOS PORTUGUESES
Estudo bibliográfico por HENRIQUE ANTÓNIO
PEREIRA

I—A proposito de Antologias

Insurgia-se há dias um colaborador de certa revista contra o facto de uma casa editora portuguesa ter dado a uma das suas colecções antológicas a designação de «as melhores poesias», «os melhores contos» etc. desta ou daquela literatura, pois, argumentava, é louca ambição estatuir quais sejam as melhores composições de qualquer literatura. De facto, tal ambição nada teria de sensato, se se não convencionasse tácitamente que, ao compilar num volume um certo numero de páginas a que considera «as melhores», o seleccionador apenas colecciona *algumas* daquelas muitas páginas que em verdade tem por *melhores* deste ou daquele género nesta ou naquela literatura. Cientes de que toda a gente compreende isso é que os editores ingleses, americanos e espanhois, para não citar mais, têm organizado colecções subordinadas a uma tal epigrafe. Toda a gente conhece a célebre colecção inglesa de *As cem melhores poesias*, onde existe um volume português, e não creio que ninguem se insurgisse contra esse facto, embora, neste caso, *as melhores* poesias desta ou daquela literatura... sejam apenas cem. Compreende-se: cada uma destas antologias é entregue a um nome responsavel. As melhores poesias ou os melhores contos seleccionados não terão a pretensão de ser *os melhores* para toda a gente: sê-lo-ão apenas para quem selecciona. Todo o leitor que ler tais antologias fá-lo-á convicto de estar lendo não as melhores páginas desta ou daquela literatura, mas sim aquelas que sicrano ou beltrano considera melhores entre as muitas excelentes que conhece. Mas não é isto intuitivo? Pensar o contrário é crer-se que exista um critério infalivel para a hierarquização das obras do espirito. Onde se viu já um juizo universalmente válido para aquilatar do grau de excelencia de um conto ou de uma poesia? Desde que em literatura se não conhecem normas criteriológicas absolutamente objectivas, tudo quanto se disser em materia de hierarquização de valores literários releva do gosto pessoal. Não há que estranhar, portanto, que A. haja considerado *melhores* entre as muitas poesias portuguesas que conhece aquelas que se deu ao trabalho de seleccionar, á sua inteira responsabilidade, sob a rubrica de «as melhores poesias portuguesas».

II—Continuando

Não creio, pois, que possa ser considerado erróneo dar a uma antologia o titulo de «as melhores poesias» ou «os melhores contos». E' talvez discutivel a selecção que qualquer autor venha a fazer sob tal rubrica. Mas isso é outro problema. Nesse caso intervem na discussão o elemento critica. Assim como se pode dizer que um romance de Eça é melhor que um de Camilo, e justificar esse ponto de vista, tambem é de admitir que se possa defender o ponto de vista contrario. Neste caso, tudo é confiado á capacidade critica de quem intervem no pleito. Quem faz uma afirmação deve prová-la. Quem considera certas poesias «as melhores» entre as muitas de uma dada literatura é porque tem razões para isso. Quanto mais não seja, é de admitir que lhe não falte a coragem de proclamar que a sua selecção se apoia no exercicio de um gosto estetico infalivel...

Em face da colecção *As melhores páginas da literatura portuguesa*, em que anda empenhada a Livraria Rodrigues, de Lisboa, o critico não tem de proclamar ser errónea a ideia de reunir em pequenos volumes aquilo que cada um dos seleccionadores responsáveis considera, de facto *as melhores páginas da literatura porutguesa*. Só lhes assiste um direito: investigar se, na verdade, as páginas de Teófilo, Fialho ou Camões compiladas sob tal rubrica podem ser tidas como as melhores páginas da literatura portuguesa e, consequentemente, as melhores páginas de Teofilo, Fialho ou Camões. E' de prever que os organizadores de tais volumes se hajam empenhado em escolher, de facto, na obra de cada autor seleccionado, o que de melhor existe em cada um deles.

Eis-nos em plena critica. O criterio que preside em geral a selecções deste genero não tem nada de invariavel. Jacinto do Prado Coelho, por exemplo, no volume consagrado a Fialho (*Fialho de Almeida, introdução, selecção de textos e notas* por Jacinto do Prado Coelho, Livraria Rodrigues, Lisboa) confessa que escolheu «as páginas de Fialho que, pelas suas qualidades estéticas e pelo seu conteudo de vida, mereçam entrar no patrimonio literario nacional». Isto quere dizer que uma selecção de «melhores páginas» não implica sequer um ponto de vista invariavel. Para Jacinto do Prado Coelho, uma antologia de Fialho de Almeida deve recolher as suas páginas com mais qualidades estéticas e um certo conteudo de vida. O facto de esta colecção se apresentar com intenções didácticas justifica plenamente que Jacinto do Prado Coelho tivesse orientado a sua antologia como a orientou. Isto não nos pode deixar duvidas quanto á variabilidade dos critérios que podem ser adoptados na feitura de uma antologia de «melhores páginas» de qualquer literatura.

Com efeito, na obrazinha de Jacinto do Prado Coelho, o melhor não é a selecção das páginas de Fialho nem o criterio que a ela presidiu. Demasiado apertada quanto ás dimensões, reduzida na finalidade, a colecção da Livraria Rodrigues constrange os seus colaboradores a darem-nos de cada um dos autores seleccionados pequeninas amostras do seu talento. Valha-nos a extensão dos estudos de que as antologias se fazem acompanhar. Ao menos, aí há lugar para cada um dos organizadores se expandir em considerações criticas acêrca de cada um dos autores apresentados.

Não é a primeira vez que tenho ocasião de pôr em relêvo as excepcionais faculdades criticas deste jovem professor. Se os estudos anteriores me deram oportunidade de apreciar o quanto é vivo e penetrante Jacinto do Prado Coelho, este estudo sobre Fialho de Almeida é uma verdadeira pedra de toque. Relativamente pouco estudado, pelo menos muito pouco de um ponto de vista ao mesmo tempo compreensivo e critico, o autor de *A Ruiva* surge-nos, neste prefácio relativamente curto, admiràvelmente contornado na sua fisionomia estética e psicológica. Na verdade, Jacinto do Prado Coelho nada escondeu na personalidade de Fialho: a par das suas genialidades, mostrou-nos as suas fraquezas, não só humanas, mas literárias tambem. A complexidade deste homem, simbolo do que há de melhor e de pior no português, pois, Fialho de Almeida, ao mesmo tempo que dá mostras de um refinamento de sensibilidade verdadeiro e excepcional, cai em grosseiros erros intelectuais, a que não são estranhos os ressentimentos pessoais e um snobismo quasi caricato, perpassa, em todas as suas particularidades, no estudo de Jacinto do Prado Coelho. Sem descer a minucias biográficas, o critico nota o que de mais importante ocorreu na vida de Fialho de Almeida, do ponto de vista da sua formação pessoal. E' curiosa a aproximação entre o autor de *Os Gatos* e Raul Brandão, embora Jacinto do Prado Coelho pareça surpreender-se da admiração que este ultimo mantinha por aquele. E' certo que conclue por explicá-la, não de todo mal, não obstante me não querer parecer que seja, de facto, «a visão dramática das coisas» que Fialho «ennegrece, deforma e amplia» o verdadeiro ponto de encontro dos dois escritores. Quanto a mim, as afinidades que tornaram Raul Brandão proximo parente de Fialho filiam-se, antes, numa inata inaptência patente em cada um deles para a análise da realidade. Se Fialho consegue manter-se relativamente perto das coisas graças ao seu fundo de «reporter»—e cá estamos outra vez com o reporter e a literatura,—o certo é que a sua tendencia dominante o arrasta para uma expressão lirica—porque não retórica?—da realidade. Exaltadamente sensivel, hiper-verbal, embriagava-se com a sua facilidade de exprimir. Desde que a corrente da inspiração fazia jorrar um caudal de palavras suficientemente belas e sugestivas para ele se embriagar ingerindo-as, nunca mais se recordava da realidade. Não ensimesmado em si mesmo, mas ensimesmado nas suas palavras, exprimir, para ele, de certo ponto em diante, não era fixar movimentos reais da sensibilidade, da inteligencia ou da observação, mas, sim, deixar-se ir atrás das imagens e dos vocábulos. Raul Brandão, aparentemente dissemelhante de Fialho, chega ao mesmo vicio por caminhos diversos. Fialho, partindo da realidade, não se podia manter nela; Raul Brandão, partindo do sonho, não podia chegar á realidade. No fundo, trata-se de dois casos tipicos de mentalidade portuguesa. Fialho e Raul Brandão eram dois liricos natos. O primeiro, lirico de tendencias retóricas, o segundo, lirico de tendencias visionárias. Um extrovertia o mundo em palavras, o outro introvertia-o em sonhos.

Jacinto do Prado Coelho não se afasta, afinal desta ideia, não obstante exprimi-la de maneira diversa. Para ele, o que tornou Raul Brandão tão sensivel a Fialho de Almeida foi o facto de se comover com a humanidade dele, muito parecida com a sua própria. E' possivel, mas parece-me que a afinidade era de ordem mais intima. Tratava-se de uma impotencia comum: a impotencia de criar em plena objectividade. E' esta, pelo menos, a minha convicção.

III—Critica e critica

José Régio organizou, para a mesma colecção de *As Melhores Paginas da Literatura Portuguesa*, um volume consagrado a Luiz de Camões. Trata-se de uma colectanea: o fim didactico. Não discutirei o criterio selectivo, que, segundo o que deixei dito, reflecte, como era natural, o gosto do seleccionador. Tambem, nêste caso, o melhor da colectanea é o prefacio. José Régio é muito mais psicologo do que critico. Os seus estudos que têm por objecto obras ou escritores são incomparavelmente mais vivos e profundos que os consagrados a principios ou ideias gerais. Nêstes, José Régio, desdenhando da colaboração de quaisquer outros factores que não sejam o senso comum e a recta razão, cai, frequentemente, num monotono arrazoado em que se repetem até á saciedade ideias já lugares comum. Naqueles, pelo contrario, animado pelo tema, que em geral encara pelo lado psicologico, permite-se considerações e deduções em que intervêm não só o pedagogo que nêle raramente adormece, mas tambem o homem e o analista. É o caso dêste seu estudo sobre Camões, em que a analise do sentimento amoroso na poesia do nosso primeiro poeta ganha perspectivas novas e novos matizes. A critica não pode ser, de facto, uma sêca doutrinação por deduções do senso comum. Tal critica suporta-se em meios de escassa cultura. Como preparação de um publico para a compreensão de verdades primarias que êle desconhece é logico que se use de uma tal critica. Logo, porém, que a difusão das ideias fundamentais está feita, há que ir mais longe. A critica, mesmo doutrinaria, não dispensa o tempêro das aproximações, das antiteses, das exemplificações no campo da literatura universal e êsse sem numero de condimentos que tornam criação aquilo que, por principio, não é mais que uma *mise au point* da razão. Régio parece esquecer isto e seca a critica, seca-a quando julga estar dizendo verdades eloquentes. No estudo sobre Luiz de Camões êsse defeito não comparece. Pelo contrario, o que vem á superficie é a extraordinaria perspicacia psicologica de que realmente é dotado e a aguda capacidade dialectica, um dos traços mais poderosos da sua rica personalidade. Eis por que o seu volume de paginas escolhidas de Luiz de Camões merece ser lido: o seu prefacio é magistral.

IV.—Teremos espirito filosofico?

Henrique Antonio Pereira pretende que não é verdade serem os portugueses desprovidos de espirito filosofico. Porque está convencido disso, apresentou á Faculdade de Letras de Coimbra, em 1940, uma tese com o titulo de *Filosofos Portugueses. Esboço bibliografico (Elementos para uma historia da filosofia em Portugal)*. (Lisboa, 1944). Trata-se de um pequenino volume em que se reune uma serie de notas entre criticas, biograficas e bibliograficas de alguns homens que entre nós se consagraram á filosofia entre os seculos XII e o XVII. Lá aparecem, é claro, Leão Hebreu, Francisco Sanches, Uriel da Costa, Bento Espinosa, etc. Bastava só o nome do ultimo para nos reconciliar com a ideia de que talvez, de facto, sejamos um bocadinho filosofos... Resta provar se Bento Espinosa teria sido o filosofo que foi caso houvesse vivido e filosofado em Portugal. Henrique Antonio Pereira acusa, de facto, o nosso meio, com todas as limitações que lhe têm imposto o nosso afastamento dos grandes centros de cultura e as pressões de vária ordem que têm pesado sobre a livre expressão do pensamento patrio, de ser o responsavel do malôgro e da falta de projecção de tantas faculdades realmente notaveis que têm visto a luz em terras nossas. Seja como fôr, o trabalho de Henrique Antonio Pereira é digno de carinho. Tão pouco se tem escrito em Portugal sobre o assunto que nunca é demais lembrar ter havido, de facto, entre nós reais vocações filosoficas.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

meros, as suas leis misteriosas, as suas complexas combinações, eram, com as linhas e as superficies que limitam os corpos, outras tantas manifestações da Razão Suprema que criou o Universo das formas pereciveis e das Essencias eternas. O seu ensino era um deslumbramento de clareza. Parecia que Euclides e Pitagoras tinham ressuscitado, melhorados agora pelas iluminações da Fé que o Cristo trouxera ao mundo. Mas, porque seria que tão douta prelectora teimava em não se mostrar aos seus ouvintes, sempre velada, com o rosto coberto por um espêsso veu que apenas lhe permitia falar? Decerto a sua voz era harmoniosa e dôce e o talhe do seu corpo sempre revestido duma ampla capa de burel cinzento, quando, hum ou outro movimento mais desprevenido ela o deixava adivinhar, era forte e esbelto. Mas a face humana donde provinha voz tão persuasiva e dum timbre tão puro, como seria? Hediionda? Bela? Com as linhas serenas dum marmore ou roida por uma chaga repugnante? O misterio irritava já a multidão dos escolares.

Tinham sido baldados ardis, suplicas, argumentos, para que a mestra condescendesse em mostrar-se tal como era. A tudo ela opusera um não sêco e decidido. Porém o mesmo misterio, que resiste á curiosidade, aguça o engenho. Malevolamente alguem se lembrou de espalhar e avolumar o boato, de que a mestra misteriosa era uma bruxa, uma heretica escapada á depuração da cruzada d'Albi que, por escarneo e diabolica audacia, tivera a ideia de vir ensinar a sua ciencia inspirada pelo demonio, á terra onde repousava na eterna paz o corpo de S. Domingos.

O boato cresceu, avolumou-se. A heretica tinha uma face horrivel onde se via, com evidencia, o sêlo de Satanaz. A bruxa era um monstro hediondo. E então, foi Bolonha inteira que exigiu que o misterio se esclarecesse. Certa manhã, a sabia viu-se na sua aula diante duma multidão que ululava ameaçadora. A violencia era inevitavel. Já mãos crispadas se erguiam para ela e quasi a tocavam, agressivas.

Ela recuou e, num movimento rapido desvendou-se, como unica forma que tinha de acalmar a turba. Houve um momento de assombrado silencio. Depois irrompeu um clamor de admiração e de entusiasmo. A bruxa temivel era duma beleza tão grande, que só Deus lha podia ter dádo assim, tão completa e tão pura! O demonio era um anjo! A heretica parecia-se com as imagens das virgens que se adoram nos altares entre lumes votivos.

—«Salve, pulcherrima!»—gritavam os estudantes em delirio. Ela olhava a multidão que a aclamava, com tristeza. Ainda tentou iniciar a sua lição habitual. Mas ninguem a ouvia! Os olhos devoravam-na. Nem Euclides, nem Pitagoras, tinham o interesse do auditorio. Os escolares só viam a mulher de formas venustas... Mais do que as suas palavras, prendiam a atenção de todos, os movimentos da sua boca, o desenho purissimo dos seus labios. E nenhuma verdade racional se impunha tanto como o fulgor dos seus olhos admiraveis. Então ela fitou o auditorio e disse, com melancolia:

—Eu sabia o que se ia passar, escolares de Bolonha! Eu adivinhava! Sabia que vós irieis preferir á Beleza eterna da Razão, a forma perecivel que aprouve ao Criador dar-me na terra. Sabia que o efemero ia vencer o Eterno! E por isso me velava, e por isso me não queria mostrar tal como sou! O que eu vos ensinava era um reflexo das Essencias imutaveis! Vós preferis-lhe a minha carne que, dentro de anos, terá o destino de toda a carne e será um objecto de nojo e horror! A vossa escolha ensinou-me o caminho a seguir... E saiu—de novo—embrulhada nos seus veus espêssos. Nunca mais foi vista em Bolonha. Diz-se que morreu num convento em cheiro de santidade.

Conto esta historia antiga, porque é verdadeira e para mostrar como as coisas se passavam nas Universidades medievais. Nos tempos em que eu frequentei a nossa velha e gloriosa Universidade, não havia senhoras no seu corpo docente. Havia só mestres muito doutos, é certo, mas dos quais nenhum, pelos seus dotes fisicos, fazia pensar em Apolo, Antinoüs, Narciso ou no pastor Paris, que raptou a famosa Helena de Troia. Nem nós eramos gregos... Se eu tivesse estudado em Bolonha nêsse tempo e uma formosa mestra me tivesse ensinado Direito Civil—era possivel que eu não tivesse penetrado com tanta facilidade no encanto racional dos Codigos—que têm uma beleza severa e pudica.

R. C.

Teatros e Cinemas

Dois teimosos

Há dias, dois populares autores falavam dum artista comico que, a-pesar de já ter passado dos cinquenta, conserva ainda um optimo aspecto, que faz inveja a muitos novos.

Dizia um:

—Olha para aquela cara. Parece um rapaz de vinte anos!

—Está muito bem conservado isso está—confirmava o outro.

—E, fica sabendo, ali onde o vês já teve duas pneumonias.

—Duas, não! Quatro...

—Duas—teimou o primeiro.

—Foram quatro—insistiu o segundo.

—Já te disse, foram duas.

—Quatro, digo-te eu, por que ambas elas foram duplas!

EFEMERIDES

Nasceram a 20 de setembro: o escritor e jornalista José Sarmento; a actriz Carlota Talassi (Carlota Talassi da Silva); o actor Antonio Portugal (Antonio Augusto Portugal); o empresário e bilheteiro Joaquim Pinheiro (Joaquim Emidio da Cruz Pinheiro); o maestro Rio de Carvalho (João Pedro Augusto do Rio de Carvalho).

1850: Primeira representação, no teatro D. Fernando (na Rua dos Fanqueiros) da peça historica «1814 ou a Batalha de Montereon», tradução de Mendes Leal, musica de Carneiro Junior.

Os originais portugueses

no teatro Nacional

Desde há dias que estão já lidos—e cada um com o seu relatorio devidamente ordenado—os originais portugueses que foram submetidos á apreciação do conselho de leitura do Teatro Nacional, este ano instituido e constituido pelos srs. Luiz Pastor de Macedo, delegado do Govêrno junto da emprêsa, Luiz Trigueiros e Robles Monteiro, respectivamente, como delegados do Ministerio da Educação Nacional e da empresa concessionaria.

Das peças apresentadas sabe-se já quais foram aprovadas, cumprindo ao delegado do Govêrno indicar as que deverão ser representadas na proxima temporada. A decisão, porém, só dentro de dois dias será tornada publica.

Falta ainda organizar, em definitivo, o programa do espectaculo de arte destinado á população de Lisboa e que, nos termos do contrato de concessão do teatro, assinado em julho ultimo, passa a efectuar-se anualmente.

Teatro em Espanha

Em Guadamur (Toledo) terra da naturalidade do compositor Jacinto Guerrero, foi este largamente homenageado pelas autoridades locais e povo, durante uma recita realizada num teatro construido propositadamente ao ar livre e em que foi cantada a popular zarzuela «Los Gavilanes».

—A artista Estrelita de Castro continua em grande exito no Calderon, de Madrid, com o seu espectaculo de variedades «Romeria».

—No teatro Paralelo, de Barcelona, teve um acolhimento triunfal o espectaculo «Zambra», que possue Lola Flores e Manolo Caracol como elementos principais.

—Reaparecem brevemente na capital espanhola os artistas genero flamengo Niña de los Peines e Pepe Pinto.

Atrás do reposteiro

Em dezembro, deve vir a Portugal a companhia espanhola Gracia de Triana, que tem agora no repertorio um grande espectaculo intitulado «Pinceles sevillanos», cheio de canções e bailes.

—O actor José Amaro, estreia-se no Trindade, n apeça «A Rosa Enjeitada», interpretando o papel de «João Reinaldo».

—O actor Emilio Correia tambem fará parte da futura companhia de revistas do teatro Apolo.

—Encontra-se a trabalhar no Coliseu do Porto o actor-imitador Humberto Madeira.

—O grupo «Verde Gaio», dirigido pelo artista-bailarino Francis, tomará parte no filme espanhol «Bambu», em que entra Imperio Argentina.

—O tenor Alberto Ribeiro fez, com exito, a sua estreia na companhia de Célia Gamez, em «tournée» de dez meses para a qual o nosso compatriota está contratado em condições vantajosas e com benefica projecção para a sua carreira.

—Não é o actor Manuel Santos Carvalho, mas sim o seu colega Ricardo, que vai para a companhia do Apolo.

—A revista que faz parte do repertorio da nova companhia que segue para a provincia em «tourné» com a opereta «O Zé do Telhado», é a que se representou no Avenida com o título: «Fora dos Eixos».

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«O senhor administrador».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
AVENIDA—A's 21 e 30.—«Liberdade provisoria».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

POLITEAMA—«Ouro liquido».
EDEN—«Assim nasceu uma era...».
ODEON—«A valsa irresistivel».
PALACIO—«A valsa irresistivel».
CAPITOLIO—«Mesmo assim, amavam-no».
CENTRAL—«Magia negra».
REX—«O baile na opera».
OLIMPIA—«O segredo da montanha».
TERRASSE—«O idilio de Andy Hardy».
PROMOTORA—«A bandeira da esquadrilha».

Amanhã, no Porto

COLISEU DO PORTO—Orquestra Sousa Pinto
SA' DA BANDEIRA—«Zé do Telhado».
RIVOLI—«Rua da sorte».
S. JOÃO—«A menina da radio».
AGUIA DE OURO—«O meu coração canta».
OLIMPIA—«Major Barbara».

O SEGRÊDO DAS DATAS

Dois poetas portugueses

nascidos a 15 de Setembro

Pretendem os astrologos que certas fases do ano, certas conjunções de astros, presidem ao nascimento de pessoas ilustres. Não procuramos, aqui, discutir o valor ou os fundamentos da astrologia, mas apenas notar a coincidencia de, na data de 15 de setembro, terem nascido dois grandes poetas portugueses: Bocage, em 1765, Guerra Junqueiro, em 1850, quasi um seculo depois.

Não se podem comparar estes dois poetas de épocas mais distantes ainda na psicologia do que no tempo; de inspiração diversa, a-pesar de ambos ironitas e de espirito combativo. Têm, é certo, pontos de contacto, pois que os poetas pertencem a uma grande familia, que pode, algumas vezes, andar desavinda, mas que mantem, mesmo involuntariamente, afinidades. Ambos na hora da morte, voltaram os olhos para Deus, de quem se tinham afastado, um na sua vida aventurosa e dissipada, outro nos debates de uma politica enfurecida. Ambos buscaram, assim na promessa da eternidade, o que o mundo não pode dar a ninguem, muito menos ao poeta, que, na sua ansia de beleza, sonha realizar ideias impossiveis, que a propria criatura humana se encarrega de destruir, mal estão esboçadas, para recomeçar a mesma tarefa ingloria.

«*Saiba morrer o que viver não soube*»—dizia Bocage, recapitulando, no dia extremo, a sua pobre existencia, em que andou como perdido batel atirado pelas ondas, de escolho em escolho, do exilio á cadeia, entre as privações, e a fama.

Realizou o destino tormentoso do vate perseguido, que, em todas as suas miserias, tinha sempre o tesouro inesgotavel do talento, que desbaratava prodigamente.

Guerra Junqueiro foi mais feliz. Através de uma agitada época politica, viveu abastado, no carinho da vida familiar; morreu em idade avançada, tendo visto implantado no seu país o regime pelo qual lutara. Se, antes e depois lhe custou amarguras, isso é proprio das precárias ambições terrenas.

A sua existencia não pode comparar-se com o estendal de mágoas que foi a de Bocage.

O infeliz Manuel Maria, o «Elmano Sadino» de que Setubal se orgulha, escarnecia dos outros e de si proprio, mas, no seu humorismo, passava, quasi sempre, uma nuvem de tristeza, em que se adivinham a dor, o abandono, o descalabro da sua vida.

Ambos deixaram versos imortais, que ficaram na literatura portuguesa, como obras primas, admiradas sempre, mesmo em face de algumas, tambem grandes, que vieram depois.

Em Bocage, são os sonetos o melhor da sua obra e, a-pesar de certa feição da sua época, lêem-se ainda hoje, com prazer. Em Guerra Junqueiro, embora se tivesse celegrizado com a sua poesia de combate, a parte lirica e bucólica dos seus poemas, é, segundo cremos, a que mais revela a sua inspiração, a que mais eleva o seu talento, e lhe dá um lugar privilegiado, entre os poetas portugueses.

MARIA DE CARVALHO

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

da Portgáulia Editôra

Colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS:
Mulheres apaixonadas, por D. H. Lawrence, 1 grosso vol. ..... **40$00**
O moinho á beira do rio, por George Eliot 1 grosso vol., 2.ª edição ..... **30$00**
Colecção OS ROMANCES SENSACIONAIS:
Zalacain, o aventureiro, por Pio Baroja, 1 vol. ..... **15$00**
Paraiso de canibais, por Herman Melville, 1 vol. ..... **15$00**
Um drama na caça, por Tchekoff, 1 vol. 2.ª edição ..... **12$00**
A casa da rua de Troia, por Pérez Lugin, 1 vol. ..... **15$00**
Colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS:
As mais belas liricas portuguesas. Selecção de José Régio, 1 vol.... **18$00**
Os melhores contos americanos. Selecção de J.' Gaspar Simões, 1 vol., 2.ª edição ..... **18$00**
Os melhores contos portugueses. Selecção de Guilherme de Castilho, 1 vol., 2.ª edição ..... **18$00**
«BIBLIOTECA DE ALGIBEIRA»:
Coração débil, por Dostoievski, 1 vol., ... **6$00**
O misterio de Marie Rogêt, por Edgar Poe, 1 vol. ..... **6$00**
O mentiroso, por Henry James, 1 vol. ..... **6$00**
Zadig ou o destino, por Voltaire, 1 vol. ..... **6$00**
«BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS»:
Uma rapariga da montanha, por Maysie Greig, 1 vol. ..... **15$00**
Uma rapariga elegante, por S. Macnaughton, vol. ..... **15$00**
«BIBLIOTECA DOS RAPAZES»:
Aventuras de Tom Sawyer, por Mark Twain, 1 vol. ..... **12$00**
O rapto, por Stevenson, 1 vol.... **15$00**
O pirata, por Marryat, 1 vol. ... **12$00**
«BIBLIOTECA DOS HUMORISTAS»:
A vida privada de Helena de Troia, por John Erskine, 1 vol. **15$00**
O homem que era quinta-feira, por Chesterton, 1 vol. ..... **12$00**

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Romance Sonambulo

(Continuação da 9.ª pág.)

—Dejadme subir al menos
hasta las altas barandas,
¡dejadme subir!, dejadme,
hasta las verdes barandas.
Barandales de la luna
por donde retumba el agua.

*

Ya suben los dos compadres
hacia las altas barandas.
Dejando un rastro de sangre.
Dejando un rastro de lágrimas.
Temblaban en los tejados
farolillos de hojalata.
Mil panderos de cristal
herían la madrugada.

*

Verde que te quiero verde,
verde viento, verdes ramas.
Los dos compadres subieron.
El largo viento dejaba
en la boca un raro gusto
de hiel, de menta y de albahaca.
—¡Compadre! ¿Dónde está, díme,
dónde está tu niña amarga?
¡Cuántas veces te esperó!
¡Cuántas veces té esperara,
cara fresca, negro pelo,
en esta verde baranda!

*

Sobre el rostro de aljibe
se mecía la gitana.
Verde carne, pelo verde,
con ojos de fría plata.
Un carámbano de luna
la sostiene sobre el agua.
La noche se puso íntima
como una pequeña plaza.
Guardias civiles borrachos
en la puerta golpeaban.
Verde que te quiero verde.
Verde viento. Verdes ramas.
El barco sobre la mar.
Y el caballo en la montaña.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 22 horas
A COMÉDIA QUE FAZ RIR
O SENHOR ADMINISTRADOR
Com SAMWEL DENIZ, EMILIA DE OLIVEIRA, BRUNILDE JUDICE, ADELINA CAMPOS, ALVES DA COSTA, MARIA REIS, ANTONIO PALMA, etc.

POLITEAMA — ULTIMA — Ouro líquido
Telef. 26305 — Empolgante filme com John Garfield, Patt O'Brien e Frances Farmer
HOJE, A'S 21 e 30

EDEN — Assim nasceu uma era...
com Michael Redgrave e Valerie Hobson
A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

ODEON — ESTREIA — A valsa irresistivel
A's 21 e 30
PALACIO — comédia musical
A's 21 e 30 — com Norma Shearer

CONDES — 2.ª SEMANA — CANTINFLAS em calças pardas
com Mário Moreno (Cantinflas)
A's 21 e 30 — MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO — Salão, às 21—Terraço, às 21,15
Mesmo assim, elas amavam-no
Telefone 27493 — QUIMERA DO OIRO

CENTRAL — As 21 e 30 h.
Magia Negra
Acordou a cantar
Telef. 24381 — Preços: Tarde 2$5-Noite 3$5

REX — O baile na Opera
Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Encontros de noite

TERRASSE — O Idilio de Handy Hardy
Tel. 20917 — A's 21 e 15 — Terra Bendita

L Y S — O Idilio de Handy Hardy
Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Terra Bendita

CASINO ESTORIL — O Cavaleiro Negro
com Paola Barbara

MARIA VITORIA — HOJE — As 21 e às 23
Continua triunfante a comédia popular consagrada com o maior de todos os êxitos
A Sardanisca
com MIRITA CASIMIRO à frente dum grande elenco

TRINDADE — Telef.: 20000
HOJE, às 21,45
«MISS BA»
com Villaret e Lalande

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Maria Sidónio, Maria Luiza e outros «ases»

AVENIDA — Telef. 27273
HOJE, às 21,30
LIBERDADE PROVISORIA
Tradução de ALMEIDA AMARAL e FERNANDO SANTOS
com ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gamboa

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFE RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automovel Club dó Portugal Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis

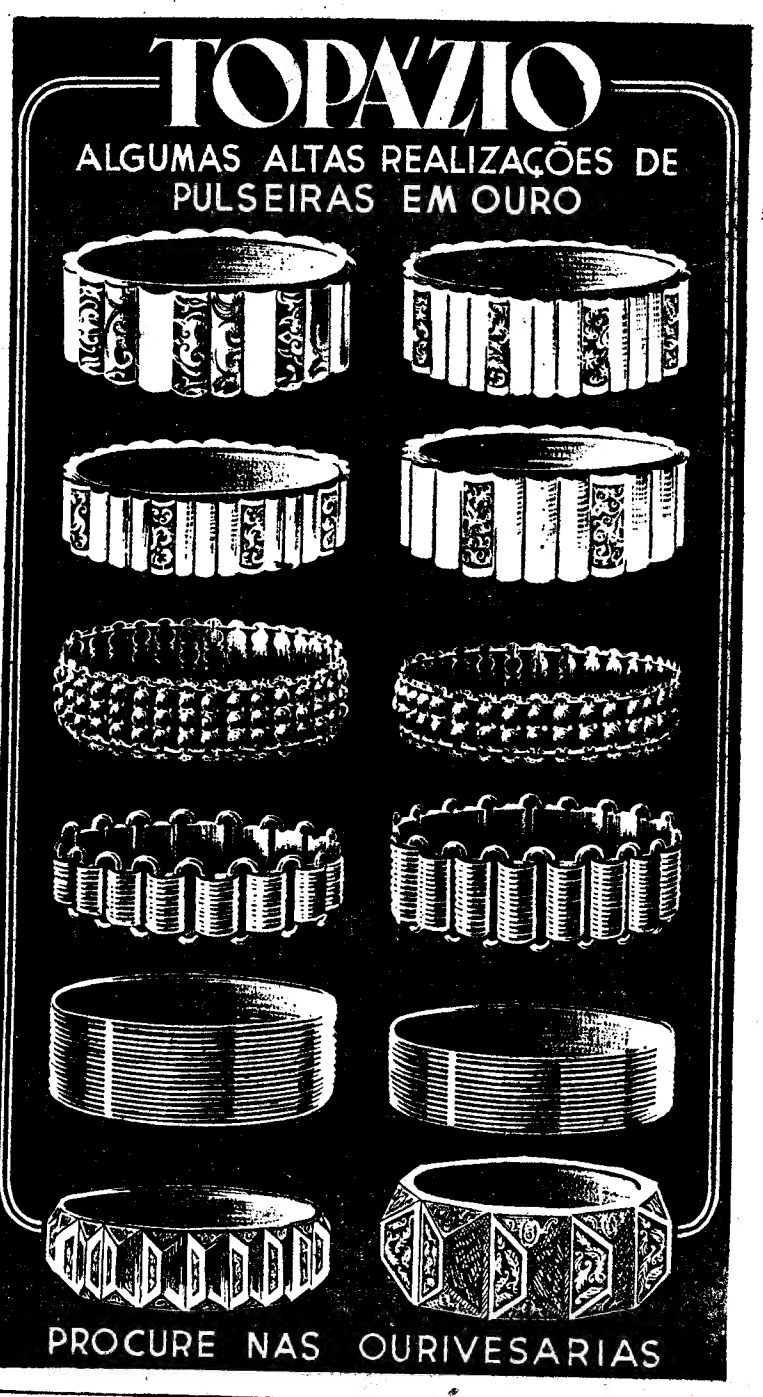
POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 6 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Analises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 10 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 18 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Electroterapia, endoscopia, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinico geral, estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinico medico, coração, pulmões	ás 17 h.

Prédios em Lisboa

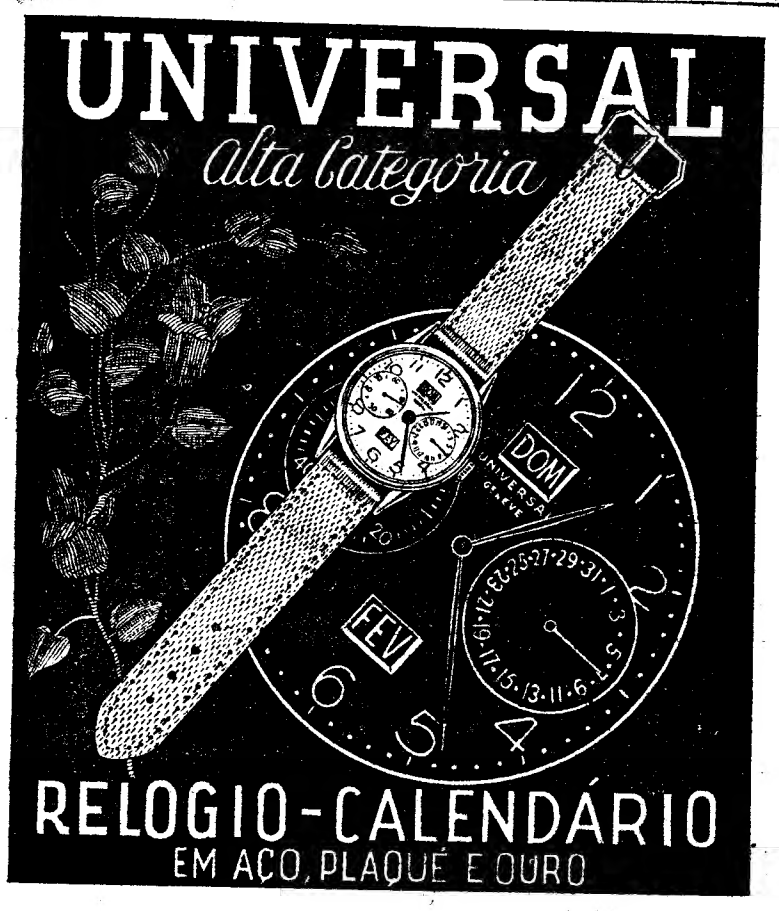
Sua administração com boa organização; sua compra ou venda com garantia, dirija-se V. Ex.ª a J. Calado, Rua da Madalena, 132, 2.º.



Uma defesa permanente contra as bactérias e uns dentes sãos e belos terá V. Ex.ª na bôca se usar:

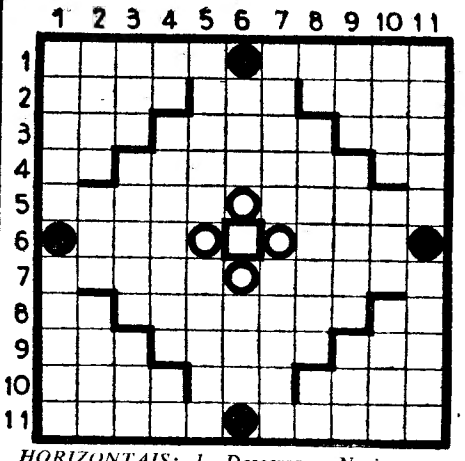
Sulfadentina

A 1.ª PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA
TUBO MÉDIO, **10$50** TUBO GRANDE, **15$00**



Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 681



HORIZONTAIS: 1—Descerram. Nariz grande. 2—Arguidos. Nome de mulher. Luz da lua. 3—Além. Pedra britada. Camareiro. 4—Compaixão. Fastidioso. Pedra de dominó. 5—Da forma de ôvo (pl.). Dou forma a. 6—Aqui está. Intimo. 7—Armada. Ama muito. 8—Seguir. Cidade de Inglaterra, banhada pelo Tamisa. Lingua outrora falada em França. 9—Mentira. Frades da Ordem de S. João Evangelista. Não cozinhado. 10—Edra. Semelhante. Pertencias. 11—Substancia mineral abundante nas praias. Afio.

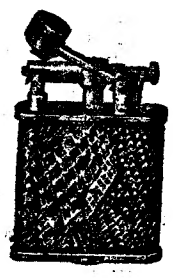
VERTICAIS: 1—Utensilio de lavoura. Pessoa do sexo feminino em relação aos pais. 2—Formoso. Olhar. Triturar com os dentes. 3—Nome de homem. Deposito de explosivos. Decametros quadrados. 4—Pertences. Cidade de Inglaterra, banhada pelo rio Avon. Gemido. 5—Simples. Apõe notas a. 6—Numeral cardinal. Espaço de tempo. 7—Pequeno patamar. Armadilha (prov.). 8—Artigo antigo. Em forma de eixo (pl.). Preposição. 9—Despida. Olmeiros. Jôgo de cartas. 10—Rio do distrito de Portalegre, afluente do Guadiana. Sofrimento. Verbal. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Imputo falta a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 680

HORIZONTAIS: 1—Licenciosos. 2—Aba. Má. Mu. Ela. 3—Sobe. Uno. Fiel. 4—Ti. Estufas. Tu. 5—Irô. Pisam. Sob. 6—Dor. Roi. 7—Are. Ramos. Mar. 8—Vê. Carolas. Cr. 9—Ecos. Ais. Sadi. 10—Ira. Ar. El. Iam. 11—Sossobraria.

VERTICAIS: 1—Lastimáveis. 2—Ibo. Ir. Ré. Cró. 3—Cabe. Ode. Coas. 4—Em. Esporas. A's. 5—Nau. Tirar. Aro. 6—Nus. Moi. 7—Imo. Farol. Ser. 8—Ou. Famosas. Lá. 9—Seis. Sim. Sair. 10—Olé. Tó. AC. Dai. 11—Salubérrima.

«SRAF»
A
AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA
Serviços superiores a todos
Preços inferiores a todos.
Grandes facilidades de pagamento
Tel. 27238
LISBOA



PEDRAS PARA ACENDEDORES

Legítimas **Metal Auer** de 5 m/m cada cento a 15$00 e de 6 m/m cada cento a 20$00.

A. ESPINOSA
R. dos Anjos, 71-A — LISBOA

MISSA

Coronel Luiz Quirino Monteiro

A familia participa que manda rezar uma missa por sua alma, no dia 21, ás 12 horas, na igreja dos Martires.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE